



Primeiros passos...

ANNO
VII

A PILHERIA

NUM.
239

RECIFE 24—ABRIL—1926



com agua pelos joelhos

Enquanto dura o entusiasmo da caça, nada nos importa: nem agua, nem lodo, nem sol, nem chuva. Porém, ao regressar, principiam as consequencias: dôr nos óssos, corpo molle, calefrios e dôr de cabeça.

Então é quando se necessita urgentemente de uma dôse do "analgésico dos sportmen"

ASPIRINA

Além de alliviar rapidamente qualquer dôr, evita o resfriado, restaura as energias, normalisa a circulação do sangue e não affecta o coração.



A viagem de New York a Habana não lhe diminuiu o fervor da decisão repentina, nem afastou o seu louco desejo de experimentar a vida, abandonando a si mesmo pelo mundo, sem as facéis condescendências de todas as pessoas amigas que o rodeavam e que só viam nelle o filho de... seu papae. Queria aprender a viver sem as commodidades que lhe eram outorgadas pela sua elevada posição social.

Papae Pearson, o Rei do Ferro, era o fundador e principal accionista do famoso "Fron-Trust", que no principio da guerra mundial fez sentir o seu formidavel peso na balança que decidiu da sorte dos povos.

A principio, quando Teddy, numa hora de "spleen" e desalento, havia manifestado ao seu pae a inquebrantavel decisão de partir, Mr. Pearson mostrou-se inflexivel na sua negativa de permissoes; mas cedeu depois, com um extranho sorriso...

E Teddy marchou, pobre como um apostolo, convencido de que poderia depois demonstrar a todos o quanto pode fazer só e com os seus proprios recursos, um homem de boa vontade e intelligencia bastante.

Chegado em Habana dirigiu-se ao caes e se poz a assistir a descarga de café dum grande navio. Os homens, formando grande fileira como abelhas ao redor duma colmeia, se curvavam ao peso dos saccos, caminhando lentamente, como autómatos.

Um homem corpulento e suado passou por perto de Teddy. Este o deteve:

— Perdão, senhor: tem muito o que carregar?

— Mil e cem toneladas.

— E eu não podia arranjar trabalho?

O homem olhou o joven com certa desconfiança, como temendo ser victima de uma troça, mas Teddy lhe repetiu a pergunta.

Mal-humorado, mirando-o dos pés á cabeça, o homem respondeu, então:

— Aqui nós precisamos de homens e não de creanças. Depois, — acrescentou com accento ironico — o sr. sujaria o traje de gala...

Teddy afastou-se em silencio, envergonhado. Sentia que uma onda de rubor incendiava o seu rosto.

Era evidente que o primeiro passo havia tido um exito pouco brilhante. Passou todo aquelle dia procurando trabalho, de uma rua para outra.

Não o encontrou, entretanto. Sua fé porém, era firme e elle se não deixava esmorecer com as primeiras contrariedades.

Deteve-se numa taverna do porto, perto dos "docks" de carvão. Tinha um letreiro horrivel pelas suas côres exaggeradas e aggressivas, mas de bom agouro: uma moeda de ouro, parecendo uma lua cheia, que representava um dollar. Atirou um olhar para o interior; alli havia gente de todas as raças: brancos, negros, mestiços e de preferencia marinheiros. O taverneiro tinha uma cara averme-

CONTO SEMANAL

Thezouro de Teddy

Tradução de H. de la V.

lhada e o peçoço gordo como o de um touro. Suas mãos reluziam de graxa, estava em mangas de camisa e possuia uma dentadura que havia sido branca nos bons tempos... Parecia tratavel e bonacheirão. Teddy desceu os poucos degraus que conduzia á sala da taverna e viu-se ante o forno que tomava toda a attenção do taverneiro. Ao ouvir os seus passos este voltou a cabeça e se inclinou com gestos obscuros:

— Que deseja o sr., cavalheiro? Temos uma deliciosa fritada de camarões. Não sente o cheiro? Lagostas vivas pescadas em Guanabacoa...

Teddy interrompeu-lhe o panegyrico: tinha fome mas estava sem um real; procurava trabalho e logo que o encontrasse ganharia muito dinheiro; queria dar-lhe de comer, a credito, apenas por um dia!

O dono do "Dollar de Ouro" não pareceu muito convencido dos seguros argumentos de Teddy; achava muito extranho que um joven tão bem vestido não tivesse com que pagar uma ceia, e mais extranho ainda que pudesse ganhar em seguida os thesouros fantasticos de que falava como se já os tivesse no bolso. Cruzou as mãos sobre o ventre, rodando os pollegares, e logo respondeu:

— O sr. me parece um bom rapaz e creio que uma ceia não é o que me faz abrir fallencia; sente, amigo.

E lhe deu umas pancadinhas amistosas nas costas.

Perto delle, na mesma mesa, havia um negrinho de olhos vivos e cabelos encaracolados, quasi azues, de puramente negros que eram. Travaram logo conhecimento. Quem haveria de dizer, dias antes, que elle, Teddy, o filho do Rei do Ferro, havia de fraternizar com o daquelles desprezados homens de cor? Entretanto Teddy havia esquecido, desta vez, todas as distancias sociais, soffrendo sua antiga presumpção, na sua misera condição actual, um rude golpe.

O negrinho chamava-se Joe e era cortador de canna numa plantação de assucar. Offereceu-lhe um emprestimo mas Teddy era muito orgulhoso em seu amor proprio de joven para aceitar. Joe prometeu-lhe procurar trabalho, mas não lhe escondeu a difficuldade de encontrarlo.

— Amejica — dizia — é grande, mas os home de lá são maió: tudo vem aqui buscá fortuna!

Teddy tinha que provar com amargura as coisas difficeis por que passam todos os que buscam fortuna sem meios.

Naquella noite dormiu sobre um banco da taverna e levantou-se logo ao amanhecer. Dirigiu-se para um eccrado que havia atraz da casa. Era um pomar que desprendia o seu embriagador perfume; mais adiante havia umas arvores de sazoados frutos. Pensou em comer um e aproximou-se para colhe-lo. Mas, apenas avançou a mão, ouviu uma voz alta que o interpellava:

— O' lá! Deixe as fructas ahí, rapaz!

Era uma voz clara e harmoniosa, de mulher. Virou-se e poudo ver sentada ao pé duma arvore de cacau, uma creatura bellissima, de cabelos negros que lhe caíam pelos hombros e pelo seio, com um vestido muito simples, encarnado, vivo como o das rosas que se prendem ao cabello.

A belleza feminina faz esquecer a fome, sobretudo quando se é joven. Teddy sentiu-se atrahido pela interessante garota, apesar de achala muito differente das "misses" anemicas e aristocraticas de New York. Tinha um poderoso encanto que dimanava da sua propria rusticidade e da sua cor de mulher sã, criada no ar livre dos campos.

Não pareceu muito receiosa com a aproximação de Teddy. Recebeu-o sem se mover e respondeu ás suas perguntas com certa affabilidade, apesar de indifferente. Tudo isso parecia completamente novo para Teddy, acostumado como estava ás pomposas reuniões da "high-life" norteamericana.

A joven tinha os olhos, lindamente pardos e chamava-se Mercedes. Era, por um inexplicavel contraste, filha daquelle pangudo dono do "Dollar de Ouro".

Ella tomou uma pinha — a fructa que Teddy tencionára colher — e a dividiu com elle.

Quando o disco triumphante do sol se perfilou por traz das diaphanas collinas do Oriente, Teddy voltou ás suas afanosas pesquisas.

Estava escripto que a sorte lhe era adversa!

Ao meio dia passou defronte da Taverna do "Dollar de Ouro", mas não se atreveu a entrar: tinha vergonha de não poder pagar o seu debito; mas uma voz conhecida o chamou. Era Joe que vinha ao seu encontro com alegria: havia encontrado uma collocação para o seu amigo. Falou com os seus patrões e lhe reservaram um lugar de cortador de cannas. A estação era bonissima e a colheita seria abundante.

A alegria é um sentimento communicativo. Os saltos e piruetas de Joe puzeram Teddy de bom humor; porque se bem que aquillo não fosse riqueza era, todavia, um passo para ella... e sempre valia mais do que nada. Agora tinha coragem de entrar no "Dollar de Ouro"! Tanto mais quanto havia avistado, pelo

ATÉ O FIM DESTE MEZ!

A

Sapataria Menandro

está vendendo um grande
sortimento de calçados pelos
:: mais vantajosos preços ::

Rua Barão da Victoria, 171



CAPILLOTÓNICO

O MELHOR TÓNICO P.^a O CABELLO

INDICADO

NOS CASOS DE QUEDA DO
CABELLO.

**CAVICIE, CASPA E QUALQUER
PARASITA**

**DO
CORPO CABELLUDO**

J. Furtado & C^a



A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.
Representantes: Americo Santos & C.

quanto do olho, a Mercedes que estava entre as caçarolas.

Naquelle mesmo dia começou o seu trabalho. A primeira coisa que notou foi que não era iguaes ás suas habituaes occupações na "City"; mas era, sem duvida, mais hygienico e saudavel.

O taverneiro lhe cedeu naquella noite um colchão de palha e ainda lhe prometteu arranjar pensão completa. Oito pessoas dormiam num quarto, cheio de extravagancias as mais diversas. O hospedeiro e Mercedes dormiam na habitação superior.

Pela manhã, quando chegou a hora de levantar-se, promoveu-se grande tumulto. Deu motivo a isso um mestiço, de talhe gigantesco, que começou a murmurar como se fôra um zophonone, pondo-se a gritar que lhe faltava um dollar na carteira. Por mais que todos procurassem cuidadosamente no chão não se encontrou nada. O mestiço, então, dirigiu-se ao hospedeiro que acudiu ao escandalo, dizendo-lhe ser aquillo uma casa de ladrões e que queria o seu dinheiro.

Ao ouvir o insulto do mestiço os outros saltaram-se como gatos em briga: estaria bebado? acaso nunca possuía um dollar? Foi um verdadeiro pandemio: vidros quebrados, cadeiras pelo ar, projectis improvisados que voavam sem alcançar o alvo, quebrando outros moveis...

Em que findou tudo aquillo?

Dois "policemen" chamados para

acalmar a tormenta fizeram uma summaria indagação e della resultou, com toda evidencia, a juizo da metade de tão heroicos combatentes, que o ladrão não podia ser senão aquelle rapazinho apparecido alli — Deus sabia de onde — fazendo-se passar por elegante mas não passando, verdadeiramente, de um cynico saltecedor.

Foram inuteis todos os seus protestos de innocencia; teve que seguir os agentes de policia. E assim ponde Teddy conhecer o funcionamento dos carcereos cubanos...

Consolava-se pensando: "E' um engano evidente. Logo que eu revele quem sou me soltarão e me apresentarão ainda mil desculpas!"

Mas ficou grandemente surpreso quando o juiz não o quiz receber.

— Passaram-se dias e só então foi levado á sua presença, onde declarou ser Mr. Teddy Pearson, filho do famoso Rei do Ferro. Ao ouvirem tal, todos puzeram-se a rir. Aquellas desculpas estavam fóra da moda! Já não surtiã effecto!

E por um dollar esteve o joven encerrado no calabouço uma semana.

Quando sahio foi recebido na taverna do "Dollar de Ouro" com uma frieza que começava pelo taverneiro e ia até o ultimo parochiano. Os unicos que lhe permaneceram fieis foram Joe e Mercedes.

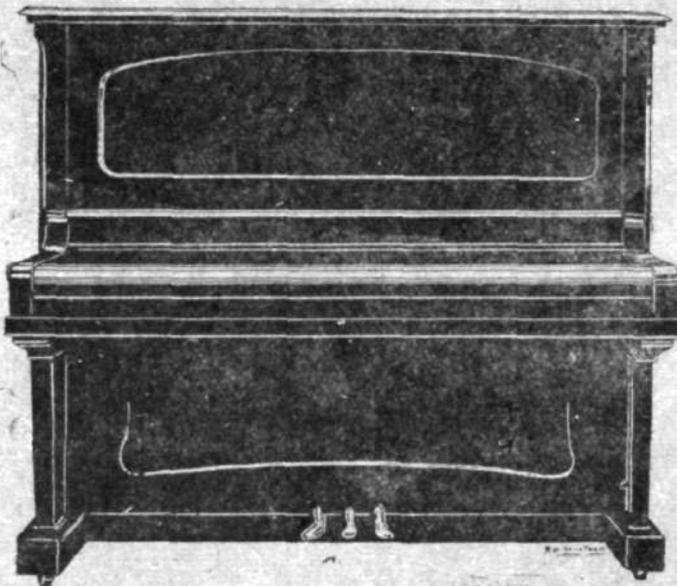
Para cumulo da sua infelicidade o seu logar na plantação foi occupado por outra pessoa e assim se passaram

tres dias sem que Teddy adiantasse qualquer coisa no caminho da sua fortuna. Ademais, uma novidade começou a preoccupal-o: havia notado que, em suas preoccupações para arranjar trabalho, alguém o seguia á distancia; e quando Teddy se voltava o individuo que o vigiava occultava-se rapido. Que poderia ser aquillo? Sem duvida era a policia que o tinha em observação.

O hospedeiro, por sua vez, queria ser pago; já lhe não concedia mais credito. Podia ir a outra parte enganar outro... Mercedes, entretanto, dispensava-lhe sempre olhares de consolo e lhe dava, ás escondidas, alguma pinha ou fritada. Para pagar a sua divida viu-se obrigado a vender o relógio; apenas lhe restavam alguns centimos. E então o desalento se apoderou de Teddy, tomando-o com as suas garras irresistiveis e fazendo-o ter por desgraçada e inutil toda a sua vida! Porque se atirára aquella louca aventura? E não podia voltar para não merecer a irrisão dos seus amigos. Não queria que soubessem do seu fracasso.

Assim passava horas e horas em um canto da taverna, separado de todos, entregue aos mais lugubres e fantasticos pensamentos, dominado pelo tedio da vida. Uma vez a crise foi mais forte que todas: puxou o revolver e apontou-o á cabeça... Mas, por felicidade, ao seu lado se achava o negrinho Joe, que se atirou

NARDELLI



Os famosos PIANOS que possuem attestados das maiores summidades como Miecio Horzowsky, Magdalena Tagliaferro, Agostinho Cantu, Dom Luiz Quezada e Guiomar Novaes, que acabam de manifestar o seu grande entusiasmo pelos PIANOS **NARDELLI**

Vendido a dinheiro e a prestações a prazo longo.

Casa Pratt — Rua do Ouvidor, 125, RIO DE JANEIRO.
Em Pernambuco, rua Barão da Victoria, 259.

RECIFE, onde se fazem demonstrações do piano sempre que V. S. queira. Sem nenhum compromisso de sua parte. Peça catalogo e condições que lh'as enviaremos com todo prazer.

— Contra factos não ha argumentos !!!

Vou depressa á

Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de camisas, pyjamas, roupas brancas, ceroulas, perfumarias e artigos para homem e viagem, com

10, 20, 30 e 40 %

de abatimento.

— Não ha tempo á perder !!!



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

no seu braço e fez que o tiro se perdesse na parede. Havia pouca gente no logar: o hospedeiro e dois marinheiros que se puzeram a consolá-lo. Teddy, porém, não os olhava: toda sua attenção recahia sobre um transeunte que se havia acercado para presenciar o que se passara. Reconheceu-o logo: era o seu **espião**. Levantou-se para se dirigir a elle, exigindo-lhe satisfações, quando o desconhecido entrou na taverna.

Tinha uma extranha maneira de falar, com abundancia de palavras: "Era rico, muito rico. Tanto que não sabia o que fazer com os seus dollares e os atirava pela janella, pelo solo, assim (e ao dizer isto uniu a acção á palavra)..."

Todos olhavam boquiabertos o prodigo personagem, que pediu a Teddy accettesse certa somma como satisfação por havel-o conhecido. Este encontrava-se num mar de confusões, pensando: "Se este homem não é um "policeman" disfarçado, que é então?..."

Naquellé momento entrava Mercedes correndo, pallida de emoção. Soubera do acontecido e accudia temendo pela vida de Teddy. Ao vel-o incolunfe não poudé resistir a emoção e cahiu-lhe nos braços, chorando como uma creança.

Aquillo era demais! Nem um santo resistiria mais!

Teddy volveu-se para o generoso desconhecido e lhe disse:

— Pode o senhor pagar-me um telegramma para New York? Mas entenda bem: só a titulo de emprestimo.

Um sorriso de satisfação illuminou o rosto do personagem.

— Aqui tem o senhor papel e pena Mr. Teddy. O papae está cheio de cuidados e isto o tranquillizará.

Teddy deu um salto.

— Mas... quem é o senhor, por Deus?

Era um encarregado do Rei do Ferro para observar o seu filho. (E como havia elle tremido ao ouvir o tiro!...)

O joven, convencido afinal, redigiu o telegramma:

"Querido papá:

Não pude fazer fortuna, mas encontrei um thesouro que te levarei. Sou um maluquinho que te pede perdão e te envia um beijo,

Teddy."

— Mas onde está o thesouro? — perguntaram varios dos presentes.

E Teddy, tomando pela mão a Mercedes, que se retrahia ruborizada, disse muito simplesmente:

— Aqui!...

Cançares

Como tudo está mudado
Nesta Rua da Alegria!
Só restando do passado
A saudade, que crucia...

Como andorinha saudosa
Quando vem chegando o frio,
Tú partiste pressurosa
Naquella tarde d'estio...

E contigo, oh! singeleza,
Daqui partir a alegria,
E hoje tudo é tristeza...
Saudade... melancolia...

Meus olhos já estão tançados
Do teu regresso esperar...
Mas são desejos baldados,
Pois não queres mais voltar!

Si esta ausencia continúa,
Deve chamar-se, deidade,
D'ora avante, a nossa rua.
Da Tristeza ou da Saudade.

O coração tão cançado
Que tristeza, me annua!
Como tudo está mudado
Nesta Rua da Alegria...

J. V. VALENÇA JUNIOR

Maceió, Rua da Alegria, novembro de 1924.

M. GISSEY

A Sympathia



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais modernos
modelos.

Rua Livramento, 80
Phone, 634

FILIAL

DO

“Au Bon Marché”

(Extincta Casa Gondim)

Rua Nova 155

Grande e completa liquidação de chapéus para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, objectos de phantasias para presentes, confecções em sêdas para senhoras e em malha para creanças. Bordados, rendas e bicos.

COMO RECLAME

Ultimo lote de retalhos de linho em cores com 120 c/m	5\$000 metro
Sede palha artigo japoniez superior.	11\$000 metro
Crepon chamalotado alta fantasia.	4\$800 metro

Reaes abatimentos

[RECIFE, 24 DE ABRIL DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Não é demais que se toque, mais um pouco, na téla estafada da defesa da Arte neste pedaço de terra pernambucana.

Ao ultimo sabbado fallei de um detalhe que se me affiguro alviçareiro. Notára eu, bem ou mal, a melhor concorrência ás nossas festas de Arte, symptoma de importancia na affirmativa de que a cidade progredia, estimulando aos artistas.

Hoje vou fallar de uma faceta triste do caso, apanhada ao vivo nas observações que me dei ao empenho de fazer, mal de facil cura e que, no emtanto, constitue um dos maiores entraves, a que a nossa cultura artistica se eleve, tanto ella sacrifica e inutilisa o estimulo para os que, dentro de sua emoção, cuidam viver pela realidade de seu maravilhoso sonho de Arte.

E cabe, aqui, um caso illustrativo: a historia verdadeira de uma creatura que sonhou a vida na gloria de sua aspiração maior e que se deixou arrastar pelo triumpho de seu grande sonho.

Prendada pelos céos com a

dadiva divina de uma grande emoção, a alma aberta para o sonho, a garganta solta para o rouxinou é o doce das lindas canções da terra, a creaturinha sonhadora ansiou pela victoria de seu ideal.

E deu-se, com sacrificios, desprendida aos pequeninos prazeres frivolos da vida, á galvanisação de seus dotes naturaes, viajando, estudando, longe, fóra dos seus, animada ao sonho verde da esperança de um retorno de glorias, compensada dos sacrificios e das renuncias que o seu magnifico ideal exigira. na promessa de um triumpho que não estava longe.

Veio. então, o dia do retorno. Ella chegou, alegre, a esta linda cidade que as pontes e os canaes dão tons de terra venturosa propinada pela Natureza. E saltou, feliz do recontro, ao abraço amigo dos amigos, como uma triumphadora, tão certa, tão segura de que a terra mauricia abriria os bracos e prestigiaria a sua Arte.

Sonho! Sonho...

Annunciou um concerto. Abriu a garganta sonóra á delicia de um auditorio fremente. Teve palmas fortes, vibrantes,

flôres lindas que lhe enfeitaram o triumpho merecido. Aquella gente que envolvia o grande salão vibrou, teve lagrimas aos olhos e a commoção rebentou em applausos.

Depois...

Depois, quando o artista procura no preço das localidades, o premio justo de seu esforço, a vitalidade de sua Arte, o estimulo para a perigosa escalada á Perfeição inatingida, mata nos labios o sorriso feliz que é o écho de seu triumpho, porque elle chega á desoladora conclusão de que ha muito quem desça ao ridiculo de devolver a um artista pobre o ingresso que lhe foi vendido, furtando-se ao pagamento de uma importancia modesta, que seria, para o artista, o auxilio á vida, a que todos têm direito, o estimulo á continuidade de sua ascensão e a confortadora paga aos minutos de emoção que a sua arte proporcionou.

E isso, numa cidade como Recife que já tem no seu rotulo moderno o sinete de civilisação, isso é escandalosamente deprimente, terrivelmente desabonador.

Minha linda amiguinha:

... Que fim você levou?

Nunca mais a vi, nem no Moder-
no nem na Rua Nova, aos sabba-
dos.

Já sei, está se vendendo cara,
não é? e agora então, que ás chu-
vas chegaram entediando a vida,
aborrecendo tudo! Agora, que va-
mos passar algum tempo sem as
lindas tardes de sol rutilante e
quente, você decerto, não mais ap-
parecerá na "Bijou".

E isto para mim, o quanto não
será triste! para mim, que sinto
grandes saudades já, da minha lin-
da amiguinha!

Hontem, lembrei-me muito de vo-
cê, muito mesmo... enquanto cho-
via torrencialmente, eu li avidamen-
te um romance muito intressante

de Affranio Peixoto. A heroína do
seu romance, pareceu-me tanto com
você, tinha tanta semelhança nos
caphichos, nos arrufos tôlos que
passam depressa ao contacto dum
beijo, que eu devorei paginas e pa-
ginas, convicto de que, era você que
estava sendo descripta ali. E dese-
joso de saber desta sua historia de
amor, cheguei ao fim do livro com
a mesma ansiedade com que procu-
ro, ás vezes, arrancar-lhe dos labios
um segredo, uma emoção ainda des-
conhecida para mim.

O romance terminou, num beijo
longo e apaixonado, entre duas boc-
cas que se esmagavam, entre qua-
tro olhos que se fundiam ternamen-
te, entre dois corações que batiam
fortemente, entre duas almas que
se evoluam na suprema felicidade
da vida — o amor!

e eu fechei o livro, pensando em
você!... em você, que nunca mais
appareceu para a ventura dos meus
olhos!!

Você, minha amiguinha, tem sido
má, como todas as mulheres!

Deu-me á provar um toxico que
eu não conhecia e depois... deixou-me
na ansiedade de tornar a be-
bê-lo.

Você nem sabe, como envenena
impiedosamente a alma da gente,
esse alcaloide que vocês mulheres
têm nos olhos e na bocca!...

e você, minha linda amiguinha,
por que não me traz o autidoto, des-
sa saudade que você deixou em
mim, envenenando-me o cerebro...
a alma?...

Traga.

CONDE D'AUSTIN.

Sob a reverberação da luz intensa
destes ultimos dias, em um scena-
rio magnifico de cores ricas, de
verdes esstridentes, se exhibem to-
das as tardes, nas salas dos cine-
mas, nas casas de chá, nos passeios
das avenidas, as formosas creações
modernas.

Grandes e pequeninos chapéus
"toilettes", feéricas, na sua trans-
parencia acree, sumptuosas, no
fulgor das espelhadas sedas, passam
em bando em leve murmúrio no
fremido das fitas de longas pontas.
E, por mais rapido que seja o seu
desfile, os olhos, habituados á ele-
gancia, sabem avaliar de prompto
toda a extensão do "chic"; admira-
ndo-o na sua composição artistica
onde a lisa mousseline se espanja
sobre outra em tom harmonioso;
admira-o nas delicadas encrus-
tações das rendas sobre o "Georget-
te" tenue. Com effeito, a moda
num feliz momento, lembrou-se de
restituir a renda, esquecida ha tan-
to tempo, o seu primitivo prestí-
gio, e agora ella constitue o princi-
pal ornamento.

O bordado bulgaro, pesado de fios
metallicos, roubava toda a frescura
da mousseline tornando-a, com o
seu luxo opulento, banal e severo,
quando a sua maior belleza se re-
sume na sua leve e diaphana deli-
cadeza; hoje, felizmente, se pre-
fere adornar-a com renda de igual
côr. Assim um vestido de "Geor-
fette" bleu roi" applica-se a renda
colorida na mesma "nuance" em
motivos engenhosos "godets" na
barra da saia, grandes pontas aos
lados, emfim, em mil feittos habil-
mente creados; e tudo — tecido e
adorno — adeja a cadencia rythmi-
ca da marcha...

A par desta vaporosidades o cos-
tume "sport" adoravel na sua sin-
gularidade faz-se cada vez mais procu-

VIDA FEMININA



rado para os vestidos de passeio, e
os "tailleurs" com os trajesinhos
"trois pièces" principiavam a appa-
recer, não grado o temível calor
desta ultima semana. Elles são
confeccionados em sedas, em "la-
niages" e, sobretudo, em alpacas
modernas finas e rutilantes; e to-

das estas fazendas se tingem em co-
lorações louras, doces e frescas que
suggerem a idéa da cor dos delicio-
sos "bonbons" inglezes.

Para os vestidos de tarde, desti-
nados, sem duvida, ao luxo dos ri-
cos cinemas modernos, a eleganc-
cia aconselha os velludos e os se-
tins. Estas "toilettes" são, geral-
mente, um pouco mais compridas,
de amplidão moderada de mangas
longas e, no talhe elegante, a cintu-
ra é indicada nos quadris por um
cinto ligeiramente "drapé."

O jersey, um pouco abandonado
retoma o seu lugar e deste tecido
flexivel são modelados costumes
simples e praticos; agradaveis de
trazer, faceis de vestir.

A moda prefere agora guarnecer
o jersey de grossas fitas, procuran-
do cuidadosamente boas combina-
ções rosa sobre o "brique," "natier"
sobre o marinho. Ainda como en-
feito deste tecido, citarei o "tafet-
ta escossez, hoje muito procurado
para ornar as fazendas lisas, o que
aliás, dá sempre um bello con-
junto.

Como novidade, para o inverno,
apresenta-se o "angorá", lá extre-
mamente "souple" e de contacto
macio.

Quanto ao Kaska tão conhecido
na Europa, só ha pouco chegou até
nós, mas por um tal preço que só
os acarinhados pela deusa capricho-
sa da fortuna podem usal-o. E que
pena! é um bellissimo tecido, ver-
dadeira tentação á faceirice da mu-
lher. Demais, elle se reveste de
colorações em gammas deliciosas,
onde ha uma singular mistura de
tons rosados, verdes, azues e am-
bar, todas estas tintas muito puras,
muito claras, muito suaves...

BELLITA.

(Extr.)

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO
CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor
especifico para as affecções capilla-
res. Não pinta porque não é tintu-
ra. Não queima porque não con-
tem saes nocivos. É uma formula
scientifica do grande botânico dr.
Cround, cujo segredo foi comprado
por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes
Institutos Sanitarios do estrangeiro,
e analysada e autorizada pelos De-
partamentos de Hygiene do Brasil.
Com o uso regular da "Loção Bri-
lhante":

1º — Desapparecem completamen-
te as caspas e affecções parasita-
rias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descora-
dos ou grisalhos voltam a cor natu-
ral primitiva sem ser tingidos ou
queimados.

4º — Detem o nascimento de novos
cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz
brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitali-
dade, tornam-se lindos e sedosos e
a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela
alta sociedade de São Paulo e Rio.
A venda em todas as drogarias,
perfumarias e pharmacias de pri-
meira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da
Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

ALMIRANTE ALEXANDRINO

O Brasil cobrio-se de luto nesta semana, morreu o almirante Alexandrino de Alencar, uma das maiores glorias da nossa marinha de guerra, com uma fé de officio das mais brilhantes.

O almirante Alexandrino de Alencar que vinha exercendo a pasta da Marinha contava pelas suas qualidades as mais justas e arraigadas sympathias no seio da sua classe e nas altas rodas sociaes brasileiras.

O seu trespasse foi por isto multissimo sentido. O governo soube, porem, retribuir os serviços do velho e querido marinheiro dando-lhe as honras de chefe de Estado e decretando luto por tres dias, em signal de pezar pelo seu desaparecimento.

Nós daqui enviámos a Marinha nacional e a sua exma. familia as expressões do nosso sentido pezar.



*** Acaba de apparecer o n. 3, anno 4.º do "Jornal da Lavoura" trazendo o seguinte: O mosaico em Pernambuco — Adubos e Adubações, por Domingos Giovannetti — Dr. Solon de Lucena — Publicações recebidas — Valoração do chimico industrial na Industria Assucareira de Pernambuco, por Guilherme Geisner — Pelos Estados — Sociedade Cearense de Agricultura — (carta mensal n. 13) — Pelas revistas e jornaes — Pelo Ministerio da Agricultura — Sport Hippico — Movimento Commercial — Noticiario.



*** A "Charanga do Recife" conhecida e apreciada aggremação, desta cidade, promove para amanhã um magnifico chá dansante o qual terá inicio ás 16 horas.

Para assistil-o recebemos convite firmado pelos srs. Alberto Nogueira da Silva, Antonio Martins Leitão, Domingos Dias da Costa e Joaquim de Souza Netto, directores de mez.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes de mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N.º 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A «Pilhéria»—Recife.



CONFEITARIA BIJOU

Estabelecimento de primeira ordem com serviço perfeito de chás e sorvetes.

Pastelaria e bebidas finas. Rua Nova-Recife.

SACY-PERERÊ

OLEGARIO MARIANNO

Pinchos, uivos, ganidos... O lamento
Da voz triste e monotona do vento
Assoviando entre as arvores... O frio
Que o luar espalha na luz fria... A matta
Espessa e negra e aos pés da matta, o rio
Gorgolejando em limpida cascata...



Um pedaço de céu baixou á terra...
São estrellas no valle azul, na serra
Azul... Os pyrilampos bailam... Corre
A aligera farandula... Estrelleja...
E na calma da noite que não morre,
O céu é um grande passaro que adeja.



Subito, das entranhas de uma gruta
Irrompe um grito... Tudo treme á escuta:
Outro grito... Outro mais... E, na clareira
Que o luar abre entre as arvores, um vulto
Corre, corre, levando na carreira
A ancía de um grande sentimento occulto.



E' o Sacy-Pererê. Genios da matta,
Vêde-o! O cabelo verde se desata
Ao vento... Affaga as arvores, se enlaça
Aos troncos, pára e, olhando a selva inteira,
Parece que no olhar profundo abraça
Todo o esplendor da terra brasileira...



— Este céu, este luar que a terra banha,
São meus! A espadua verde da montanha
Que ao longe no horisonte se insinúa,
E' minha! E o rio, a estuar no horror das cheias
Lambendo a terra calcinada e núa,
E' o sangue que lateja em minhas veias...



Essas velhas mangueiras de sombrios
Braços, tocados de neblinas brancas...
As campinas de prata, os valles frios.
E os campos onde, em cavalgadas francas,
Passa a elegancia dos corcéis bravios
E a graça feminina das potrancas...



As noites fervilhando num brazeiro,
Ora rolando no despenhadeiro,
Ora coroad_o o pincar_o da serra.
E o céu como um gigante prisioneiro,
Apedrejando o coração da terra
Com as cinco pedras de ouro do Cruzeiro...



Terra morena e moça! E's toda minha!
Pelo teu corpo lubrico caminha
Meu corpo de lagarto repellente...
Mas no sulco que deix_o quando passo,
Irrompe da avidez do teu regaço
Um diluvio de flores, de repente!



Amo-te pela graça que derramas,
Pelo perfume com que tu me chamas,
Pela treva que envolve o teu cabelo.
Sinto-te no delirio da cegueira...
Teu corpo no meu corpo como é bello!
Tua bocca na minha como cheira! —



Cala-se a voz do monstro... A terra dorme...
Pela amplidão do firmamento enorme
O vento silva entrecortada magua.
E aguas, rios, cascatas e cachoeiras
Ficam acompanhando horas inteiras
O soluço da yara e da mãe-d'agua...



Frivolidade



Duas horas. Segunda sessão do Moderno. Linda, ao prestigio de um bello vestido lilás, o chapéu em abas largas, os olhos fulgurantes, uma deliciosa creatura entra e, pouco habituada ao ambiente sem luz, avança pela ante-penultima fila onde alguém, displicentemente, assiste o desenrolar da fita. Elle levanta-se, rapido, gentil. Ella avança, alheia ao obstaculo. Os dois chocam-se. As duas palavras soltam-se, em ballucio:

— Desculpe...

— Perdão...

E a "fita" continúa...



O joven poéta emocionado pelas distancias só não admittre distancias para o amor. E, agora, as sardas romanticas do poéta, na expressão de uma linda creatura que a gente adora sem querer, attrahiram a attenção de alguém que anda a sacudir na alma do moço sonhador restecas quentes de sol.

Foi por isso, certamente, que um amigo inseparavel surprehendeu-o, na Bijou, a rascunhar, num cartão, estes versos do seu livro:

"Meu talisman, no perigo
Para vencer a batalha
Desta vida, que seduz,
Eu trago sempre commigo:
— Numa pequena medalha,
— O coração de..."

E substituiu no verso o nome doce de Jesus por outro nome mais doce, ainda que com o sacrificio da rima.



O apaixonado poéta, emmaranhado na teia maravilhosa dos olhos negros de uma deliciosa creatura sentimental, teve os ultimos dez dias tocados de saudade.

Não se viram, os dois. Os olhos negros da creatura sentimental andaram por longe a sorrir para outros



de minha ansia emotiva, ella parece sorrir para o poéta, abrindo-lhe os braços, num gesto commovente de perdão, esquecendo a rebeldia morta do seu querido menestrel galante.



Eu tenho dois bons amigos cuja melhor alegria é viverem sempre brigados. Elle, um mocinho esguio, sympathico, elegante. Ella, uma linda creaturinha franca cujo sorriso para a vida tem o sabor maravilhoso d'um fructo raro. Elle e ella gostam-se. Elle tem ciumes de tudo, de todos, de todas... De dois em dois dias, invariavelmente, ella está de máo-humor, o sorriso apagado e os olhos mortos; e elle perde o seu bom-humor, ri forçado e faz picuinhas. E eu, que sou amiga dos dois, lembro-lhes d'aqui, um conselho amigo: porque não voltam, ambos, ás delicias do Jardim da Infancia de algum collegio conceituado?



A linda franceezinha... nacional anda arredia, esquecida da paixão que provocou no moço sentimental que andou a lhe teecer uns galanteios inuteis, na esperança de que os seus lindos olhos vivos, os seus labios quentes ainda lhe pudessem contar umas longas historias de amor, as historias de amor que ella sabe contar, ainda mesmo aquella triste de seu grande amor não correspondido, aquella historia que ella conta sempre, como que a pedir um remedio para cura do grande mal ou um balsamo para alliviar a magua que lhe vae pela alma. E o moço sentimental sciente da ferida dolorosa que lhe vive no coração, dar-lhe-á, ao menos, no conforto de um grande amor, o palliativo para a dôr que se não cura, que não morre, que não cêde...

olhos e o poéta viveu em uns versos quentes a saudade dos lindos olhos.



Parece que os poétas são, sempre, os melhores herôes das minhas notinhas indiscretas. São elles os que se denunciam mais no derramamento natural de suas emoções. Não ha muitos dias, nos versos doirados que li de um bello poéta moderno, elegante e luminoso, fui encontrar, nas entrelinhas, a resurreição de um velho romance esquecido. E ella, a heroína encantadora desse romance, uma das bellas creaturas que eu adoro dentro



FEIRA DE

SONHO...

O teu amor, minha garôta tonta,
minha doce ventura mais querida,
o teu amor é um sonho que me affronta,
de uma illusão que dança em minha vida...



UNIDOS...

Quanto se querem os dois noivos! Quanto!
Que lindo par! Que união! Embevecida,
ella chora. E elle, bom, detem-lhe o pranto...
E, enquanto o mundo rôla, no seu canto,
os dois passam brigando toda a vida!



E' PENA!

Bonito! "Seo" Lagreca, grande artista!
Você tem o sêgrêdo dos tons leves...
Sua mostra é catita, dá na vista...
Quadros bons: nús, páysagens, chuvas, neves!

Gostei muito das côres esmaecidas.
da finura gracil de seus motivos,
das linhas bem cuidadas, definidas
em traços fortes, largos, limpos, vivos.

Você é dos bons, Lagreca, meu pintor.
E modesto demais para o talento
que tem. Um moço assim não ser "doutor",
nessa terra, é o maior descaramento...



MINHA BORBOLETA, FALLE...

Minha voluvel Borboleta
cuja saudade eu vivo, hoje, a amargar,
conte a essa gente de alma preta
a longa historia que eu não sei contar.

Diga-lhe o Sonho que sonhamos,
a tortura angustiada do Desejo,
conte-lhe a historia que gosamos
de um beijo que foi filho de outro beijo...

"CASA" OU "CASO"??

—Fittipaldi, meu rapaz,
meu querido violinista,
responda-me, se é capaz,
sincero como uma artista:

naquella manhã radiosa
que a tarde em chuva mudou,
voce, cara alegre, airosa,
no Caldeireiro passou?

E, com tão grande interesse,
olhos rubros, côr de brasa,
nessa lucta que esmorece,
você procurava "casa"??

—Não! Nem pense mesmo em tal...
aquella hora quente, flava,
num passeio emocional,
um "caso" é o que eu procurava...



ANSEIO...

Daquella creaturinha pervertida,
que anda a passeiar na rua os seus vestidos,
sentir-lhe a Vida em torno á minha vida
é a gloria que amarfinho nos sentidos...



DISTRACÇÃO...

Minha linda e graciosa e boa amiga,
onde é que leu, em livro de respeito,
romance de litteratura antiga,
os dois olhos crusados sobre o peito!!



ALEGRIA TRISTE...

Ris de tudo, de todos á vontade,
Num mórbido hysterismo que faz pena!
Não és alegre! Ha, em tua mocidade,
Uma alegria falsa que envenena...

TOLICES



Ha na vida que vives contrações,
espasmos, magna, tudo em polvorosa...
A vida é, para as tuas emoções,
felicidade vã que se não gosa!

E eu sinto isso nas tontas gargalhadas
que vêm de ti, chocantes, contundentes...
vezes sonóras, vezes desbragadas,
ridículas, maldosas, inconscientes...

ARISTOCRACIA...

Bijou. Tarde. Cinco horas. Alegria!
Elegancia, "elegancias", namoricos...

Gelados, chás, gemmadas... Gente fria!
Que mistura **blageur!** Pobres e ricos!

O **Adrião Tocantins** é bicho bom,
não faz feio: é o **Visconde do Bom-Tom.**

O **Zé-Eustachio** é pesado, bom, turuna...
Tem nobreza: **Barão de Tacaruna!**

O **Góes-Filho**, doutor em elegancias,
fez-se por si **Visconde das Distancias...**

O **Gilliatt**, amimado como um **Ford**,
é mesmo o **Marquesinho de Blandford!**

Dustan Myranda, poeta bom, caipira,
tem geitos de **Barão de Guarabira...**

Austro, musa louçã, gravata em pé,
é, solenne o **Marquez de S. Thomé...**

O **Zuzú**, fino, esguio, um pirolito,
tem cara de **Visconde de Palito...**

Arlindinho Silveira, já sem cura,
é, em amor, o **Marquez da Varredura!**

O **Manuca**, tão chic que não ri,
faz pose de **Visconde do Zumbi...**

O **Jayme Griz**, athleta e romancero,
parece, hoje, o **Marquez do Caldereiro!**

Sylvestre Agrippa, triste por molestia,
banca, sozinho, o **Duque da Modestia...**

Martins Varella, poeta, fino, mão,
dá-se ares de **Barão do "Bacalhão"!**

E o **Figueirêdo**, á falta de melhor,
banca mesmo a **Marqueza de Blandford...**

E essa gente assim tão aristocrata
enche o salão alegre da **Bijou...**
E' gente fina que, chic, se trata
por **Excellencia**, por **você**, por **tu...**

Alta aristocracia fina á mingua,
de gestos e attitudes elegantes,
que tem por arma de nobreza a lingua
e por brazões as unhas espelhantes...

SAUDADE...

Ha tantos dias que não vem de ti,
para a gloria do poeta que sorri,
um beijo ... E uma tristeza amarga vence-o...
E' que elle sente na alma o quanto dóa,
anniquila, tortura, esmaga, móe,
a saudade maguada de um silencio...

ESCUTE. VARELLA:

Escute agora, mesmo nesta horinha,
um conselho amigo, **Martins Varella:**
—Acabe com essa historia de "bitinha"...
acabe esse namoro de... **panella!**

MICROBIO...

Surgiste em minha Vida como um sol,
a Borboleta contra o Rouxinol...
E á lucta contra a tua pudicia,
venceste a minha sêde tumultuosa
e me deixaste, apenas, na alma ansiosa,
o microbio fatal de uma caricia...

ARLEQUIM.

IMPRESSÕES DUM BACHAREL

Um bacharel viajando pelo interior do Estado, depois de uma longa e estafante estadia num dos carros da velha e descunçoadada machambomba, achou-se numa cidade espremida por dois rios.

Parado o calhamboque na estação, saltou o titulado, atravessando incontinentemente uma ponte em forma de pensil, tendo encontrado, em seguida, comprida rua, semeada de tamancarias.

Percorrida a arteria, a custo, o joven formado, divisou outra rua transversal, principiando num alto, até descer ás ribas de um dos rios daquelle logar — o principio de outra ponte.

Enveredando pela rua sinuosa, o bacharel, sempre espantado, indagou timidamente se havia na cidade alguma hospedaria.

Levado pela bondade de um de seus habitantes, o nosso heroe, aboletou-se num hotel, bastante frequentado, de pessoas distinctas e de grande relevo na cidade.

A folhas tantas, na sala de visitas, surge um velho, quasi centenário, respeitavel pelo seu porte e gestos, o qual foi recebido pelos presentes com toda a deferencia.

O ancião, imponente, sentencioso proferiu as seguintes palavras:

— Isto aqui é o Paiz da Pholadaria...

— De bello aspecto — aventurou ceremoniosamente o bacharel. E o velho severo, autoritario, continuou:

— Quasi todos os habitantes deste paiz são molluscos.

O advogado, atonito, olhava para os circunstantes, vendo-os bipedes, calçados e vestidos.

— Molluscos, coronel?...

— Coronel não; alto lá!... Escrevão, se faz favor.

— Mas...

— Molluscos, sim senhor, cujos intestinos passam pelo coração e que têm os sentimentos hibernados.

— O senhor exaggera...

— Hibernados como Pedro de Bom Tom, Olympio Mumbuca, Nino Jorge e outros...

O escrevão, segurando as calças, exclamava reprehensivo:

Tudo aqui é pholadaria, esse terrivel mollusco que cava nas rochas marinhas a sua moradia eterna...

Um cidadão presente, ponderado, interveio na conversa:

— Douctor, Quineas Badalo, despeitado, inverte os factos, provocando essas exaggerações.

Com approvação dos hospedes, o professor Napoleão Cunha, que era quem fallava, explicou razoavel:

— Douctor, aqui na Pholadaria, existe dois grandes partidos: **Tanoeiros e Caiadores.**

— Apoiado — vozes gritaram.

O escrevão furioso, replicava:

— Eu não pertenco a clubes...

E o professor, ironico, perverso, respondeu:

— Pertence. Quinoas você é o caiador-mor da Pholadaria.



NO PAIZ DA PHOLADARIA



O escrevão, arrebatado, nervoso, abandonou a sala. Momentos após á sua sahida, ouvia-se uns gritos:

— Octavio, Octavio, Octavio...

O professor Napoleão Cunha, referindo-se aos clubes — grandeza e entusiasmo da Pholadaria —, nomeava os principaes, citando nomes:

Dos **Caiadores**, brilham José Braga, Manoel Freitas, João Franco, Anagê, Canavarro, Francisco Mauzi, Adonis, Machado, João Leocadio, Diogenes Lins, José Castanha, Ayres Costa e dr. Arsenio Costa.

Dos **Tanoeiros** — fulguram Motta Moreira, Ruy Bello, Agostinho Costa, Miguel Mauzi, Bazilio Caldas, Minervino Boi, Chico Braga Alexandre Lemos Manoel Dias, João Lemos, Aluizio Rocha e dr. Ederio Guaraná.

— São clubes de "foot-ball"? — indagou innocentemente o bacharel.

O professor Napoleão retrucou rapidamente:

— Carnavalescos, dr. Carnavalescos... Aqui na Pholadaria, o carnaval é um delirio... Os molluscos perdem a cabeça, fazendo loucuras. Esse anno houve até pancadaria...

— E "foot-ball" não jogar?...

— O delegado Waldemar Bello empatou...

— Retrogrado, esse homem!...

— Talvez o senhor não saiba... Waldemar além de delegado, é jurista e poeta. Como delegado prohibiu o "foot-ball" e o banho dos homens, no traje de Adão, no rio Una, afim de não espantar os canoeiros. Jurista, na primeira questão que teve, revolucionou todos os chefes da Pholadaria ao reino de Cucau. Poeta, organizou umas quadras sentimentaes exaltando a correnteza dos rios Carimã e Una.

— O professor pode recital-as.

— Pois não:

"Águas Ramorosas"

"O rio desce cantando,
Entre a ramagem louçã;
De um lado corre o Una
E do outro o Carimã...

A lua passa ligeira,
Se escondendo de manhã...
O Una beija saudoso,
As aguas do Carimã.

Canta no rio a cambonge
Na mata canta a acauã...
Tão unidos correm juntos,

O Una com Carimã...

Convidado pelo professor o bacharel percorreu algumas ruas da Pholadaria.

— Aqui morreu Ferrão — dizia o professor ajuntando uma cara fechada: — Coitado — Qual foi a molestia?

— Fallencia.

— Professor, vamo-nos embora. Isso péga que só visgo...

— Douctor, apresento-lhe o coronel Francisco Leocadio Nogueira, rico negociante e dono dos mais bellos abacates da Pholadaria.

— Eu conheço esse rapaz — respondeu o bacharel.

— Do Recife?...

De tradicção. Não foi elle o autor de uma viagem, á noite, da Pholadaria a praia do Charéo?

— E' exacto.

— Acompanhado do dr. Oliverio Campos, do professor Cunha e de um advogado?

— Mallograda viagem. O automovel encrencou no meio da cidade. E nada de sahir. Pobre Oliverio!...

Serviu de mechanico a noite inteira. O professor, com o assucar e o café no bolso, e' o embrulho de pães no collo cançou de esperar.

— Isso foi troça do Francisquinho!...

— Disconfio. A's 2 horas da madrugada, o commerciante desistiu.

Oliverio, cansado, ficou na rua. O professor mastigava o pão e o advogado com a pasta debaixo do braço, cantava a "Serena Estrella".

— Esse Leocadio...

Num sabbado, de manhã, ouviu-se um choro de mulheres.

— Meu Ideal morreu...

Meu Ideal morreu...

E o alarido continuava.

Os hospedes correram. Era o cachorro da hoteleira que fora victimado pela bolla dos fiscacs.

Agripino Andrade, viajante de Loureiro Barboza pedia contristado:

— Vocês não matem cachorro dia de sabbado. Matem na segunda-feira. Ao menos deixem as mulheres passarem o domingo descançadas.

E o juiz bondoso e paternal pedia ás mulheres:

— Vocês não eriem cachorro, eriem gatos...

Um velho passava nessa occasião. O coronel Jovinião gritou:

— Chama aquelle tanoeiro.

— Psiu, psiu... Tanoeiro!...

O escrevão Cicero, chegando na occasião, replicou:

— Tanoeiro na rua, Caiador em casa.

No outro lado da rua passava fleugmaticamente o coronel Euclides Celso.

Saudoso da boa camaradagem, retirou-se no dia seguinte, da Pholadaria, o bacharel voltando no mesmo calhamboque...

S
O
C
I
E
D
A
D
E

A' rua Paulino Camara n. 119, 1º andar, terá logar hoje o enlace matrimonial do sr. Ascensão Alves Maia, negociante em nossa praça, com a prendada senhorita Maria Leonor Pereira Pinto, filha do sr. Manoel Pereira Pinto.

O acto civil terá logar ás 5 horas, sendo padrinhos da noiva o sr. João Manoel de Souza Leão e esposa e do noivo o sr. Aduacto

Cunha, negociante de nossa praça, e sua dilecta irmã, senhorita Ezir Andrade.

O acto religioso terá logar ás 7 horas, paranympando-os, pelo noivo o sr. José Lopes Sobrinho e sua exma. esposa e pela noiva o sr. Manoel Pereira Pinto e sua exma. consorte.

Ao distincto casal auguramos risinho futuro.

*** Realiza-se, hoje, na progressista cidade de Itabayanna, o enlace matrimonial da graciosa senhorita Zuleida Inojosa, filha do fazendeiro coronel João Inojosa e de sua exma. esposa, d. Nympha Inojosa com o distincto moço José Paulino, residente em Goyanna, neste Estado.

Os actos civil e religioso terão logar na intimidade, na residencia dos paes da noiva, sendo paranympbos; o civil, por parte do noivo, pelo dr. Manoel Paulino de Albuquerque e esposa e por parte da noiva, pelo dr. Severino Cruz e esposa; o religioso, por parte do noivo, pelo sr. Alfredo Campos e consorte e por parte da noiva, pelo sr. Assis Inojosa e consorte.

O acto civil será celebrado pelo sr. dr. Novaes Filho, juiz de direito e do religioso pelo padre José Trigueiro, vigario de Itabayanna.

Mlle. Zuleide Inojosa é irmã do nosso talentoso collega, dr. Joaquim Inojosa, redactor do *Jornal do Commercio* e promotor publico nesta capital.

—Teve na quinta-feira o decurso da sua data anniversaria o illustre sr. dr. Caio Pereira, redactor secretario do *Jornal do Commercio* e escrivão da 2.ª collectoria federal de São José.



ultima quarta-feira, nesta cidade, em sua residencia na rua Padre Roma numero 367 da exma. sra. d. Elisabeth Leça digna e virtuosa consorte do distincto cavalheiro sr. Ernesto Lerr, socio da firma Pereira Leça & Cia.

Natural da Inglaterra a pranteada extincta era uma das figuras de realce em nosso meio social. Do seu consorcio deixou d. Elisabeth Leça 12 filhos entre os quaes os srs. Geor Leça e Harry Leça, do nosso alto commercio. O enterramento da pranteada extincta teve logar no Cemiterio dos Ingleses perante crescido numero de pessoas amigas. Daqui levámos ao seu digno esposo e filhos as expressões do nosso sentido pezar.

○○○ Completou no domingo passado o seu primeiro anniversario o galante Antonio Luiz, filho de Luiz Silva Ferreira e d. Maria Salazar Silva Ferreira. Os paes offereceram um chá em sua residencia á rua da Amisade. (Carpunga).



*** Transcorren no dia 15 do corrente, a data natalicia da graciosa senhorita Alzira Guerra dos Santos — (Zizi), da nossa sociedade.

D. ELISABETH LEÇA.

Teve uma triste repercussão na nossa melhor sociedade o trespasse na

○○○ Fez annos hontem, a graciosa e gentil senhorinha Julieta Medeiros (Ju'ju') filha queridissima do sr. Alfredo Medeiros, chefe do escriptorio das Docas e da exma. sra. d. Umbelina Medeiros.

Mlle. Julieta, allia á bondade de um coração cheio de virtudes, aprimoradas qualidades de fina educação.

Foi muito felicitada pelo motivo de seu natalicio.



—Decorreu na ultima segunda-feira, 19 do andante, o natalicio do joven Custodio Toscano de Britto, filho do coronel Felizardo Toscano de Britto, commandante da 7.ª Região Militar. O anniversariante, que é figura de destaque em nosso meio social recebeu dos seus innumerados amigos, muitos abraços e parabens. Embora tardiamente felicitamol-o.

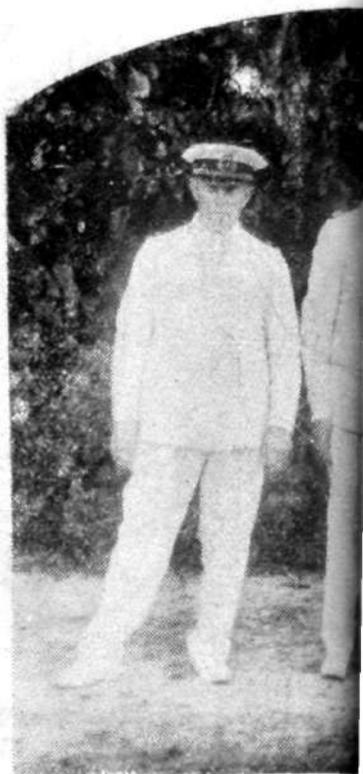
Telephonemas

- Que tem aquella menina?
- Está de luto!
- Que luto interessante... masculinizado...
- A manga nos hombros e o fumo sobre a pelle do braço...
- E' falta de respeito ao luto... é o que é...

— Nunca vim a esta egreja...
 — E' bonita... tiveram gosto os Salesianos...
 — Olha aquella pequena que vem á missa...
 — E' bonita... mas em missa de defunto...
 — Espera lá... repara... levou o pequeno pollegar ao nariz e limpou-o nos dois palmos de saia...



Estampamos hoje o retrato da graciosa senhorita Carmen Medeiros, ornamento da nossa melhor sociedade, e que desempenha com intelligencia e arte um dos principaes papeis do film saero: *Historia de uma alma*, que a novel empreza cinematographica "Vera-Cruz-Film" está posando com a licença das autoridades ecclesiasticas.



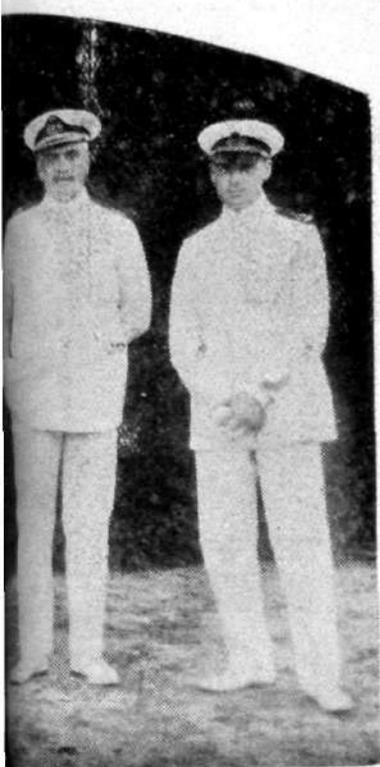
O commandante do cruzador o raid aereo mandante B...

- ... Pelo que o rapaz, sonzinho, teve mesmo um "flirt" com a morena?
- Exactissimo!!!
- E como terminou?
- Terminou com a morena to...



Um aspecto do parque de B... sr. commandante Alcedo. Vê-se na sociedade o grupo na colunada ciliada.

Outro aspecto do sr. commandante do cruzador...



... oficiais
acompanhou
aviador com-

...ada "oxigenée", pelo desgosto pro-
fundo...

— E a outra... a mais velha...
a mais magra... a mais alta?

— Ah! esta o desgosto é maior...

junta agora moedas antigas...

— De cobre, também?

... realizado no
... oferecido ao
... oficiais do eru-
... famílias da nos-
... de presti-
... aqui domi-

... oferecido
... officialidade

— Então, estão em marcha os
dois valentes cyclistas que encen-
taram o "raid" Recife-Buenos-Ai-
res?

— E' exacto!... e á partida,
grande massa de gente acclamou os
dois rapazes, possuidores de fortes
pernas e boas rodas.

— Fortes pernas e boas rodas!
— E quae são os dois rapa-
zes?

— O primeiro, deve ser o Pai-
va da "Barbearia Americana" ou o
"Vitalina"; o segundo... o segun-
do o maestro Figueiredo.



Maria Esther, graciosa filhinha
Alfredo Amaral, e da exma. sra. d.
Maria Luiza Amaral, cujo anniversa-
rio decorre amanhã.



*** Libinha interessante filha do
sr. dr. Julio Queiroz, prefeito do
município de Timbau'ba.

— * — * — *

— Que feia!
— Tem festa hoje?
— Tem, sim senhor!
— Na casa do Telemaco?
— Tem, sim senhor!...
— Tem o Adolpho com o pan-
deiro?
— Tem, sim senhor!...
— Quem ganha o torneio de
dança?
— Psiu!...

©

— A Liga das Nações, em crise?
— E' o diabo!
— Quantos doutores "Branco"
terá?



A Porta do Leça

CON. XXX.

OTHELO...

Ha, na cidade, um joven e querido poeta que vive a sonhar e a adorar, com o seu magnifico entusiasmo de emotivo, as mulheres lindas que andam a dansar nos sentidos dos homens.

Uma dellas, creatura graciosa e linda, sorria sempre para o joven poeta sem se lembrar do furibundo Othelo de calva e oculos que lhe pagava a casa, os caprichos e o luxo.

O poeta, por sua vez, appellidou-a, madrigalescamente, de D. Ingrata e vivia a corresponder os sorrisos da estonteante creatura, quando, outro dia, á hora modorrenta do almoço, elle a encontrou, radiante, linda, a caminho de casa. Estugou o passo. Ella embarafustou pelo portão de uma area ajardinada, que dá accessõ ao segundo andar onde mora e, aos cumprimentos galantes do poeta, fugiu num receio extranho para o galanteador.

Este já se afastava, todavia, quando um "psiu" forte o fez levantar a cabeça.

Lá-cima, numa das janellas do segundo andar, uma cabeça calva e um nariz cavalgado por uns oculos redondos olhava, ameaçadoramente, o poeta galanteador e um gesto pouco cortez de conhecido "adeus" nacional estalou á calma do meio-dia.

O poeta apumou-se, surpresa, espalhafatoso, e respondeu a gentileza no mesmo escandaloso diapasão, emquanto o illustre coronel-medico, improvisado em Othelo, recolhia a cabeça reluzente, alvo da furia dos adeuses do poeta maguado.

AMADEU!

Funcionario de uma importante companhia estrangeira, o Amadeu melhorou de sorte e fez-se arredo da redacção, privando-nos da fonte maravilhosa que era a sua verve natural, ingenita, inconsciente.

A data nacional que "festeja" o sacrificio do Tiradentes proporcionou ao esguio mancebo um dia de folga e



Reportagens & Indiscreções

elle voltou, saudoso, a rever os velhos amigos.

Depois dos naturaes abraços e das infalliveis interjeições proprias ao caso, o Amadeu desandou a fallar, a conversar, a indagar de tudo, de todos.

E foi em meio de tanta tagarelice que elle acabou por informar:

— Sabem? De junho até agosto vou "veranear" em Olinda, na praia.

Alguem extranhou o verbo e elle explicou, muito serio:

— Não vêem vocês que as casas na praia, pelo inverno, são mais baratas? Por isso, se os ricos verneiam no verão, eu me contento em verneiar no inverno.

E como quem se justifica:

— Por ora o meu ordenado é pequeno e incerto...

E com chave de ouro:

— Mas hei de verneiar pelo verão, quando tiver um ordenado "ficticio"...

"D. JULIA"

O poeta Martins Barréla anda com a preocupação de se fazer notavel á custa dos registos desta pagina.

Por isso, nas visitas que faz a esta redacção, traz sempre, noticias frescas de suas façanhas romanticas, na esperança de uma indiscreção ansiada.

Entre umas historias de amores contrariados e uma litteratura tabibitate de cartinhas amorosinhas, o que mais mexe com a lingua do poeta é o seu novo romance, prestes a ir ao prelo.

Flagrantes de um grande amor que encheu a mocidade "prompta" do fecundo romanceiro, o novo livro terá o titulo escandalosamente suggestivo de "Dona Julia Bacalhau", homenagem posthuma ao maior amor da sua vida.

Estão avisados os leitores insomnios.

MODESTO!

Sylvestre Agrippa é o pseudonymo de um joven poeta e chronista de merito na terra.

Sylvestre vive, muito a louvar, alheio ás tricas litterarias da cidade, cuidando de sua arte sem se preocupar com a alheia.

Isso parece não agradar aos mocinhos mais ou menos lettrados que enchem as ruas desta Recife maravilhosa.

Tanto que, outro dia, numa roda de intellectuaes notaveis, Gilliat Schettini, o joven poeta ultra-moderno, commentava o caso, adiantando para o auditorio que o querido Sylvestre, de tão arredo que era, ia mudar o velho pseudonymo para um novo.

— Modesto Agrippa.

Dr. A. de S.

A CRISTAL

Confeitaria e casa de chá,
com um serviço perfeito de sorvetes, gelados,
etc.

A CRYSTAL está habilitada á servir a nossa
melhor sociedade.

Rua 1.º de Março
(esquina da rua do Imperador)

TORNEIO INICIO

O Campo do "Nautico", nos Afflictos, apanhou, no ultimo domingo, uma bella enchente, com a realisacão do Torneio Inicio do Campeonato de 1926, instituido pela "Liga Pernambucana de Desportos Terrestres".

Conquistou o primeiro lugar, brilhantemente, o velho tricolor pernambucano, o "Santa Cruz".

O "S. C. Flamengo" chegou, galhardamente, em segundo.

Os vencedores foram ovacionados.

No proximo domingo terá lugar o primeiro encontro da tabella.

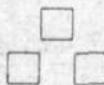
Auguramos para esta primeira prova uma festa encantadora.

**S. C. FLAMENGO**

O "S. C. Flamengo", a brilhante agremiação desportiva que

V I D A

DESSPORTIVA



frue na terra pernambucana o melhor dos conceitos, teve, na ultima terça-feira, o transcurso de mais um anniversario de sua fundação.

Associação prestigiosa, dedicada ao cultivo dos desportos, credora da grande sympathia publica, dirigida por um grupo de moços de nossa melhor sociedade, o "Sport Club Flamengo" collocou-se, innegavelmente, numa situação de lu-

minoso relêvo no desporto brasileiro.

Por isso foram sem conta os cumprimentos que a sua directoria recebeu, de toda parte, aos quaes, muito gostosamente, juntamos os nossos os mais effusivos e cordaes.

**PERMANENTE**

Da secretaria da L. P. D. T. recebemos um cartão permanente para a accesso aos seus campos nos dias de jogo.

Somos gratos.

**A. P. E. A.**

Da secretaria da Associação Pernambucana de Esportes Athleticos" recebemos um permanente para os jogos do campeonato instituido pela novel associação.

Somos gratos á gentileza.

Tique-taque... tique-taque...
De certo este relógio 'meu anda atrasado.

Anda atrasado este meu relógio... E' mesmo, eu sei... As setenta e seis pancadas que elle batia, com o mesmo rythmo, com aquella tonalidade de relógio da vida (velha imagem, mas sempre doce e boa) as setenta e seis pancadas diminuíram... Diminuíram muito. Até os medicos disseram que elle, o meu relógio ver-

melho, está soffrendo de um mal sem cura... Ora, se elles se enganaram!...

Certamente. Elles se enganaram. Você, minha linda querida sabe porque elle, este meu relógio, anda atrasado? Só não sabe se não quizer... Basta que você appareça para elle bater novamente, alegremente, vivamente, as setenta e seis pancadas do meu amôr, da minha vida...

F A S A N A R O

"LENITA"

Será representada hoje, no theatro Santa Izabel, pela quarta vez, a interessante comedia em 3 actos, "Lenita", original do nosso companheiro José Penante.

Os differentes papeis de "Lenita" serão defendidos pelos mesmos amadores que as representaram das outras vezes e o espectáculo reverterá em favor do "Patronato de Menores", caridosa instituição dirigida pela digna Irmã Apolline.

Por uma especial e attenciosa deferencia, o querido e applaudido amator conterraneo Nelson Vaz tomará parte no espectáculo, apesar de seu luto recente, dadas duas circumstancias imperiosas: o com-

promisso assumido antes do luto e a impossibilidade de o substituir num papel de sua criação que elle defende com o talento que todos lhe reconhecem.

O espectáculo começará ás 20 e 30, estando a casa toda passada.



No louvavel desejo de augmentar a matriz da Piedade, pequena para os innumerados fiéis que lá vão pedir graças e render culto a Deus, o seu digno vigario, o illustre padre João Olympio fará iniciar, muito breve, a reconstrucção da matriz.

Para isso, com o fim de angariar elementos para a effectividade

do grande e nobre tentame, o "Gremio Recreativo da Piedade" fará realisar uma serie de dez espectaculos de arte no theatro Santa Izabel, espectaculos que ficaram a cargo da competente professora mme. J. Baldi.

Para inicio da serie de festas, o nosso companheiro José Penante está escrevendo uma alta comedia que deverá entrar em ensaios por estes dias.

Foi aberta uma assignatura para as dez récitas, sendo muito animadora a accettazione que os nossos mais representativos elementos de sociedade têm dispensado á iniciativa, outra cousa não sendo de esperar, visto o ideal collimado.

(Sobre uma caricatura de Raul)

Era de... balde

≡

Pedro
Lopes
Junior

Elle escreveu: — "E' o geito suicidar-me si me não dás o teu amor, querida..."
— "Morra á vontade, mas não faça alarme!"
foi a resposta clara e decidida...

Não se matou... Achava boa a vida...
— Com o desprezo talvez eu a desarme...
E outra missiva segue desabrida:
"— E' de balde que tentas humilhar-me!..."

Certa vez, pelo oitão da casa della,
todo janota, um cravo na lapella,
empertigado e grave elle passou...

Um balde d'agua atiram de través...
ficou molhado da cabeça aos pés...
E foi de... balde que ella o humilhou...

(Do "Fiapos...")

Vida artistica

Tive ha dias o grato prazer de ouvir no teatro Politeama — executando a "Fantasia de Hungara" de Liszt — a distincta pianista D. Maria Amélia Teixeira. O prazer espirital que experimentei — representou para mim, um dos mais belos instantes de emoção.

Já conhecia de nome a notável virtuose — como um dos mais fulgurantes temperamentos artisticos do nosso meio musical.

Mas — confesso — estava ainda bem longe de supôr—assombro prodigioso da sua execução. Depois de gosar os momentos espirituaes supremos, extranhamente belos, da sua audição em sólo com a orquestra do maestro Fão — mais do que nunca se me arraigou no espirito a ideia de ser a alma feminina que, pela sua sensibilidade raffine pelo seu esquisito poder de intuição, por virtude da propria beleza já física, já moral — sabe compreender melhor — duma maneira mais requintada e superior — a concepção estetica da Perfeição.

De facto — D. Maria Amélia Teixeira — possui, nos seus dedos delicados, a maravilhosa magia de transmittir — á musica — o mysterio extranho e latejante do seu segredo insondavel... Por vezes — parece estremecer á nossa volta, nas florituradas soberbas da partitura — maleabilizadas por uma técnica extraordinária, unificada, num grande ideal — a um admiravel poder emotivo — toda a fatilhante e profunda beleza dessa arte divina — que se chama: musica.

D. Maria Amélia Teixeira — tem uma tão alta concepção artistica de virtuose prodigiosa que — como executante — attinge o raro con-

dão — como uma alma iluminada — de extasiar e comover, interpretando a musica de maneira que ella segreda e canta — num planissimo, num crescendo, numa revolta — a épopéa colossal do mysterio augusto do som, revelando o mysterio impenetravel da alma humana — explicando um mysterio com outro mysterio...

Quero por isso agradecer á illustre pianista, D. Maria Amélia Teixeira — indubitavelmente a mais prestigiosa figura feminina do nosso meio musical — o ter-me — tão gentilmente — proporcionado o mystico prazer de a ouvir, só lamentando que esse prazer fôsse assim rápido — E isso justifica a saudade que tenho — com o desejo ardente de a tornar a ouvir...

N. R. — D. Maria Amélia Teixeira uma grande virtuose do piano de quem já nos occupamos, nesta revista e que nos promete para breve uma visita á Pernambuco.

BALLADA DELIRANTE DE TUA VALSA LUBRICA

III

Milton
Turiano

Quantas vezes tú vens, assim,
envolta no fumo do meu cigarro,
bailar, diante de mim,
graciosamente,
o teu ballado lubrico e divinal,
coberta por uma gaze transparente,
que deixa apparecer o teu corpo sensual

envoivendo-me todo num supremo!..
E no melhor da tua valsa lubrica,
quando eu começo a me embriagar
nas curvas voluptuosas do teu corpo,
— mimosa flor do meu maior desejo —
tu foges do meu olhar,
levemente,
vagarosamente,
deixando, apenas, na minha bocca,
o lascivo sabor do teu beijo,
e no meu quarto pequenino
o perfume divina
da tua carne palpitante e sensual!...

E eu fico, depois, muito tempo, aspirando esse cheiro, esse odor, esse perfume estranho, que de ti se evola, subtilmente, e vae a minha vida perfumando!...

*** PRINCIPE DOS PRIN-
CIPES — Realizou no ultimo domingo em sua séde á rua Imperial, o seu annunciado chá dansante que teve inicio ás 16 horas. Da directoria dos "Principes" recebemos uma nota em que avisa aos srs., socios que desta data em diante acham-se abertas as aulas de musica, nas terças e sexta-feiras, sobre á direcção de um competente professor.

*** Transcorreu na quarta-feira a data anniversaria da exma. sra. d. Rosa de Faria Alves Lourenço, diflecta consorte do estimado commerciante de nossa praça, sr. Alberto Alves Lourenço.

Pelo auspicioso motivo foi a digna senhora muito felicitada.

*** Transcorreu na terça-feira a data natalicia da exma. sra. d. Luiza Loreto, dignissima genitora do illustre sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado que por este motivo foi bastante felicitada.

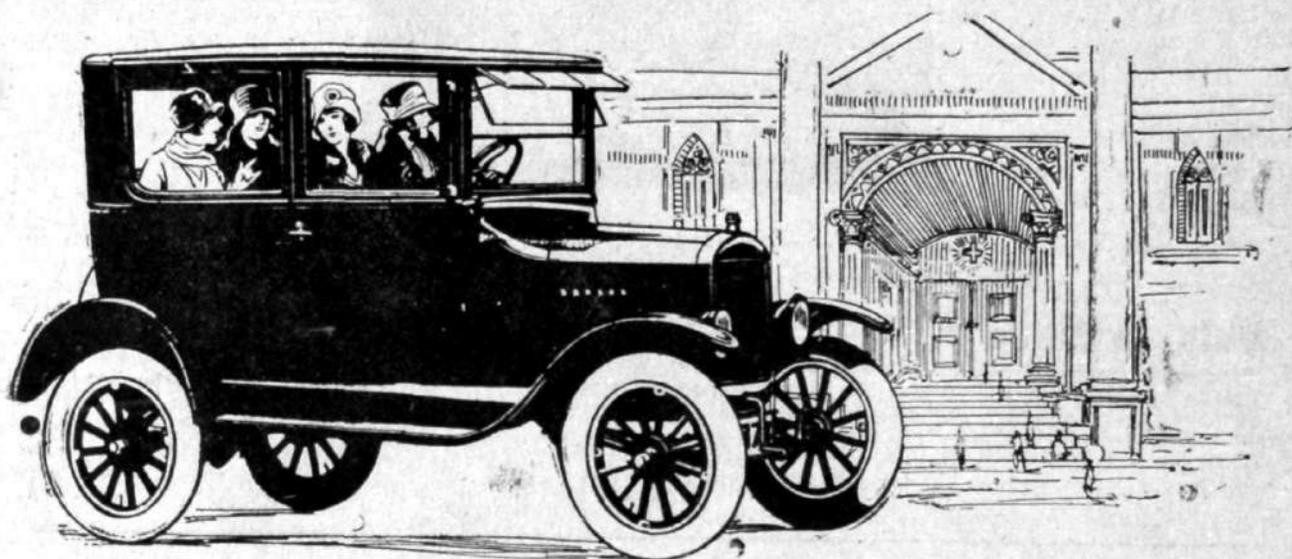
*** O conhecido advogado dr. Aducto Actón communicou-nos haver transferido o seu escriptorio para o 1.º andar do predio n. 370, á rua do Imperador.

*** Fez annos no ultimo domingo o illustre dr. José de Barros Lima, pagador da Delegacia Fiscal.

Ford

8:340\$000

(Com rodas balão
mais 250\$000)



FORÇA E ELEGANCIA

Construida para prestar bons serviços, a Sedan Ford de duas portas tem a carrosserie toda de aço e ostenta linhas graciosas na sua construção.

Janelas largas convenientemente envidraçadas, oferecem vista livre, abrigo e protecção contra qualquer tempo; os assentos espaçosos e confortáveis, são forrados com material de primeira qualidade pela resistencia e durabilidade, de desenhos e cores attrahentes.

O serviço, como é natural, é o melhor que se pode sempre esperar de todos os carros Ford.

A sedan Ford de duas portas é o carro que tem sempre gosado das sympathias e da preferencia das senhorinhas e das senhoras.

Procurem o Agente Ford autorizado mais proximo que dará todas as necessarias informações pedidas e dirá sobre as condições de venda a prestações modicas mensaes.

Ford Motor Company of Brazil

RECIFE

O
HOSPITAL



HERMANN
LUNDGREN



O "Hospital Hermann Lundgren" que vem servindo eficazmente ás necessidades de urgencia da vizinha cidade de Olinda, afigura-se-nos uma realização digna de ser auxiliada e amparada, pelos seus serviços já prestados á humanidade soffredora.

Duma visita que fizemos ao referido hospital, colhemos a melhor impressão.

Com um total de 16 leitos, sendo

distribuidos 8 para a enfermaria de homens e 8 para a de mulheres, sala de cirurgia e curativos, obedecendo á direcção do dr. Martiniano Fernandes, e pharmacia a cargo do pharmaceutico D'Arsonval Peixoto; o Hospital de Olinda apresenta um movimento já vultoso que reproduzimos aqui:

Doentes entrados, 120, sendo 4 pensionistas); altas de curados, 73; al-

tas de não curados, 4; transferidos para o H. O. C. 6; fallecidos 10; altas de melhorados 10; operações feitas 44; soccorros de urgencia 41; vacinações 17; consultas (ambulatorio) 498; injeções praticadas 256; curativos 373; exames de escarros 22; exames de urina 35; exames de fezes 5; exames de sangue 17; pesquisas de Laveran, 2; pesquisas de gonococos 2; receitas 508.

DR. AMAURY DE MEDEIROS

Realizou-se ante-hontem, ás 20 horas, no salão das sessões da Sociedade de Medicina a apposição do retrato do illustrado sr. dr. Amaury de Medeiros na galeria dos presidentes da mesma sociedade.

Assistiram ao acto innumeras pessoas de distincção social, tendo tocado uma banda de musica.

Gratos pelo convite que nos foi enviado.



*** O "Santa Cruz Foot-Ball Club" realisou na quarta-feira, ás 20 horas, em sua séde, na rua da Aurora a apposição do retrato do seu saudoso ex-presidente dr. Augusto Dias Simões. O acto teve a assistencia de familias e cavalheiros. Para o mesmo fomos destinados com um convite.



*** Encontra-se entre nós, recém-chegado do norte. O estimavel sr. Antonio Decussatti representante viajante da conhecida marca de calçados Fox.

S. s. que realisou optimos negocios, tem sido muito visitado.

O saudoso sr. dr. Mario Freire,

re, conhecido educador pernambucano ultimamente fallecido nesta cidade cujo traspasso foi geralmente sentido.



*** Tem, no dia 30 do corrente, sua festa natalicia, o travesso e intelligente Ismar Correia da Silva, negociante em nossa praça e de sua exma. consorte madame Cecilia Correia da Silva.



O dr. Mario Freire, segundo communicação recebida por sua exma. familia, foi classificado em 1.º lugar no concurso charadistico do Almanach Cortiço, realizado dias depois do seu fallecimento.

*** Dos srs. Silva Almeida & Cia., agentes, nesta capital, d'O Estado de São Paulo, recebemos communicação da transferencia do seu escriptorio para a Avenida Marquez de Olinda n. 143, 2.º andar.



*** DANTE — Hoje é o dia-risonho do natalicio de Dante, louro e travesso filhinho de nosso talentoso e querido collega Celio Meira e de sua virtuosa esposa, madame Alzira de Oliveira Mello.



*** Pelo paquete Zeelandia regressou ao Rio de Janeiro, na ultima quarta-feira o distincto cavalheiro sr. Alvaldia Teixeira, chefe da importante firma carioca Alvaldia Nowal & Cia., proprietaria da conhecida fabrica de calçados Polar.

O embarque do digno commerciante foi assistido por numerosos cavalheiros e amigos de s. s.



*** Do Rio de Janeiro, a bordo do Mosella, regressou na segunda-feira o sr. dr. Emilio Devolle, agente consular da França neste Estado, o qual teve concorrido desembarque.

EMOÇÕES DISPERSAS

Para compreender a vida...

(No album de Lulinha Rodrigues)

Para compreender a Vida é precisa muitas vezes, fugir da vida fugir do dynamismo tumultuario das ruas, da visão mechanica das cidades, e do murmurio dos salões...
... á procura de um silencio, de um momento de contemplação, de um extase...

E' certo que nesse instante evocamos o que abandonámos: os olhos grandes, phantasticos, e o sorriso nervoso de uma mulher, os ultimos sons do "jazz", o barulho, o egoismo, a desordem da vida moderna tudo, porém, se depura no crisol da evocação mais suave... recorda-se — e até com saudade — o que se tem ainda a fazer: recorda-se o futuro.

Na pagina gentil deste album, e ao dominio deste silencio, sinto que fugi da vida que lá fóra corre no delirio da humanidade apressada fugi

para melhor experimentar a emoção de belleza com que escrevo estas linhas.



EM QUE RESIDE A FELICIDADE?

Dizem que a felicidade reside na illusão de ser feliz.

Não sei.

Parece-me que ella está na consciencia de ser feliz: tenha-se, ao menos, consciencia dessa illusão.

Si quizessemos dar-lhe um symbolo, em que a figurariamos? numa taça verde — a da illusão — onde transbordasse o liquido rubro da Alegria...

Cuidado, os que possuides essa taça, para que lhe não turve o liquido, outro liquido qualquer.

Conheço muita gente cuja taça vive sempre vazia: jogam-na ao mar, tambem, como o rei da lenda...

A taça verde da illusão!...

Nella se inculpe a imagem de um vulto de mulher: doidivanas, inquietas, ou romantica, flexivel, doentia...

Para beber o liquido da alegria, para tocar-lhe os labios, leve que seja, é preciso, antes, galgar a effigie feminina... E ha uma tal influencia reciproca entre o desenho e a bebida capitosa, que, si o beijo da mulher é doce, o liquido torna-se excitante; si é frio, o liquido apresenta-se amargo; si ardente, elle embriaga; si o beijo não existe, é que o liquido desapareceu.

Quanta gente conhecemos cujo destino se resume em ter uma vóz conseguido beijar aquelles labios e beber daquelle liquido...

A taça verde da illusão... a mulher... o liquido da alegria... Reside nisso a felicidade?



VIVER ALEGRE...

(No album de Almerinda de Mello Albuquerque).

viver á procura de motivos emocionaes;

viver a comunicar emoções — formalas e despedaçal-as — soltal-as ao vento, substituindo-as: para que a grande saudade de amanhã seja a reunião dessas emoções, reconstruindo o passado...

Formemos, assim, a nossa propria saudade: a que nos virá quando a mocidade tiver fugido...

Viver cantando, baixinho, a canção harmoniosa dos desejos de felicidade:

viver alegre, quer dizer — viver anseando sempre, todos os dias, ansias novas, desejos novos, sonhos novos...

é a forma espiritual de ser feliz.



DE JOELHOS, A ALMA...

(No album de distincta senhorinha, e deante da imagem de Sta. Therezinha do Menino Jesus).

De joelhos, a alma, para escrever neste album!

Quizera não perder nunca a faculdade de rezar

rezar, que orações?

as do entusiasmo e da alegria, deante das expressões de Arte e de Belleza

no altar em que as imagens fossem obras artisticas de genio

rezar deante da arvore silenciosa da floresta, com o seu aspecto eviterno de pensador impenitente

e ao olhar as flôres dos campos ou dos jardins — estrellas velutineas da terra

rezar deante da mulher cujo corpo estonteia, cujo espirito fascina, cujo olhar parece uma tocha capaz de incendiar o mundo, si no mundo não houvesse desertos, rios e mares

rezar uma preece longa e vibrante, poean de victoria a tornar a Vida uma escada cristalina de sons e de perfumes

rezar com alma e intelligencia

porque,

assim,

eu poderia, ao abrir este album, vendo a imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus, ajoelhar, antes de escrever, e escrever, ajoelhado, estas palavras de fé e de emoção:

rezaí sempre orações alegres, e não deixeis nunca de rezar deante da Arte e da Belleza.

De joelhos, a alma, para escrever neste album!



JOAQUIM

INOJOSA



Gaveta de Oarives...

MOCIDADE E VELHICE...

ADALAYA, MINHA LINDA IRMAN — Hontem, ao cahir da noite, á hora macia em que as estrelas se accenderam, risonhas e palpitantes, recebi tua carta.

E antes de abrir o envelope azul que a encerrava, beijei-o demoradamente, aspirando, com os olhos cerrados, esse perfume de voluptua e de suavidade, que ha nas violetas, é com que inundas os teus lenços alvos de cambráia suíssa, e as tuas mãos nevadas, macias e pequeninas.

Depois num doce enlevo, como se estivesse a ler o meu João Grave maravilhoso, comeci a ler tuas letras, cheias de amor, de angustia, e repassadas de arroubos e de apostrophes, denunciadoras de tua psychologia de mulher bonita...

Tua carta é um libello formidavel.

E' terrivelmente accusadora. E' um documento doloroso, em que puzestee teu coração, tão generoso, a serviço das mais disparatadas conclusões, e á mercê das ondas mais rumorosas da injustiça.

Accusas Marcello de ciumento. "horrorosamente ciumento", como me dizes, e appellas para mim, para minha experiencia, para minha velhice, para minha sabedoria de mulher, que sempre foi feliz no amor, solicitando-me, carinhosamente, conselhos e instrucções, que te façam venturosa, muito venturosa, ao lado do homem, a quem te entregaste, numa hora afortunada...

Muito pouco poderei ajudar-te nessa phase inquietadora de teu viver, mas, entretanto, se ouvires bem as palavras que traço nesta carta, e si segures, á risca, o caminho da felicidade que minha experiencia vae traçar para ti, juro, e juro por Deus, que serás tão feliz como eu fui, durante quarenta annos, em companhia de meu idolatrado Oswaldo.

Tenho sessenta e seis annos feitos, e assisti, depois de quarenta annos de casada, a morte de meu lindo Oswaldo, que se foi, ha tres mezes, tão velhinho, tão affectuoso, a beijar minhas mãos, meu rosto, com aquelle mesmo fogo sagrado, que se ateara em nossos orações, desde a noite, heia de estrellas, de nossas nupcias, e que se conservava, dia a dia, mais brilhante, até á hora nona, em que lhe fechei os olhos vitreos...

E se fui ditosa assim, foi por que omprehendi, logo nos pri-

meiros mezes de casada, o genio de Oswaldo, seu temperamento emotivo, suas predilecções, suas exigencias, sua sensibilidade, seu amor proprio, seu orgulho de homem de letras, seus ciúmes, suas intransigencias no amor e no odio, seu egoismo, e, acima de tudo, sua bondade maravilhosa de creança, sua generosidade apostolica de santo...

Nós, as mulheres casadas, ás vezes, accusamos, sem razão, aos homens que o destino nos dá, e somos nós, entretanto, as unicas culpadas do infortunio que nos rodeia, do inferno domestico, onde choramos copiosamente.

Refiro-me aos homens de fina educação, gentilissimos, illustrados, sonhadores, affectuosos em excesso, embora pobres, e não áquelles, impolidos, selvagens, sem distincção de maneiras, embora ricos, e que não sabem distinguir o espirito da materia...

Para que a mulher seja feliz no casamento, é preciso, antes de tudo, estudar e comprehender o homem com quem vae viver, e depois, traze-lo sempre deslumbrado, enfeitando-lhe a vida com as rosas de seda da ternura e da graça, e á proporção (escuta bem, Adalaya) que, a seus olhos, ella se vae tornando a "escrava" de todos os desejos, mais dominadora, mais triumphante, mais victoriosa ella se torna, a ponto de ser a rainha admiravel daquella creatura com quem se uniu, para a vida e para a morte.

Foi esse, precisamente, o meu caso com o Oswaldo. Fui a rainha intemerata nas suas agonias e nas suas glorias, porque nunca o contrariei, como se fosse uma "escrava" venturosa...

E foi assim que eu venci, vencendo-o pelo doçura magica de minha voz, pela musica sonora e mystica de meus beijos, pelo branco assetinado de minhas mãos, que se não fatigavam de acaricia-lo, quando elle vinha sentar-se junto de mim, com os olhos illuminados, a fallar de seus projectos de arte, de seus castellos, e de seus sonhos de homem torturado, pela ambição absorvente de victorias...

E eu o animava, encorajava-o louvando-lhe a audacia commovedora.

Nunca lhe disse "não" do que me pedia. Si me não era possivel, de maneira nenhuma, cumprir a promessa feita, se me não era possivel manter o "sim" que lhe havia dado nunca em fogo todos os meus attractivos, e alguns minutos depois, Oswaldo, sorridente,

meigo, sem perder a linha de homem elegante, proclamava as minhas razões, e o "sim" passava a ser o "não", que era justamente o meu desejo, a viva expressão de minha vontade vencedora...

E beijava-me nos labios, com estas paivas, que eram o meu orgulho de mulher casada:

— "Você, Maria Eugenia, é quem me governa. Não sou o rei, sou o escravo da rainha"...

Nada de arrebatamentos, minha jovem irman. Um gesto, uma phrase aspera, indelicada, uma resposta aggressiva, têm sido, muitas vezes, a morte fatal de uma felicidade.

No amor, a prudencia é tudo... Fallo atravez duma longa experiencia de quarenta annos de ventura permanente.

Si teu marido — Marcello tem as mesmas attitudes e os mesmos caprichos de meu pranteado Oswaldo — diz, por exemplo, que teu vestido está muito curto, e que é excessivo o decote, não te mostres offendida. E para que elle não venha a fazer-te a mesma observação, descerás o abainhado de tua saia, e acrescentarás uma renda ou um bordado no decote de tua blusa...

Essas pequenas alterações não afetarão teu vestido, não te afastarão da moda, e fazem, ainda, o milagre da alegria consoladora, na pessoa sempre amada de teu lindo marido.

Não deves cumprimentar, absolutamente, as pessoas que cahiram no desagrado de Marcello.

Bem sabes que deixei de cumprimentar nosso primo Antonio Jorge, pela simples razão de Oswaldo ter, para com elle, as maiores prevenções.

Os intellectuaes, os artistas, em regra são ciumentissimos.

Não me admiro que Marcello seja "ferozmente" ciumento... Oswaldo tambem o era, e como ninguém.

Explica-se. O homem intellectual, quando affectuoso e ciumento, faz da pessoa amada o seu idolo de ouro, e se revolta, quando esse idolo se preoccupa de mais com o mundo exterior, tão cheio de festas, de amizades comprometedoras e de audaciosas maldades...

Os homens, ás vezes, tem infantilidades lamentaveis, e fazem, por essas mesmas infantilidades, questões serissimas.

E' muito perigoso contraria-los. Os ciumentos, então, minha mimosa irman, são intransigentes

CINEMATOGRAPHIA

Senhorita Barba Azul

"Miss Bluebeard"

Super-produção da Paramount a
se exhibir no Theatro Moderno na
proxima semana.

DISTRIBUIÇÃO

Colette Girard — BEBE DANIELS
Lourenço Charters — ROBERT FRA-
ZER
Roberto — KENNETH MCKENNA
Alberto Bird — RAYMOND GRIF-
FITH
Lulú — MARTHA MADISON.
Gloria — DIANA KANE.
Eva — FLORENCE BILLINS.

Viajando no expresso que vae de Paris a Calais a popular atriz franceza Colette Girard conhece casualmente o maestro Lourenço Charters, que, como ella, tambem se dirige á capital ingleza. Lourenço é um compositor musical de grande talento, e muito embora tenha grande aversão pelas mulheres de sentimentalismo piegas, a sua fama e popularidade tem feito com que elle seja o homem mais cubicado entre as mulheres de toda a Europa. Para libertar-se dessa persistencia do sexo debil, Charters resolve ceder o seu nome e popularidades ao seu intimo amigo Roberto Hawley. E desta maneira vem o postigo Charters a ser apresentado á linda francezinha Colette. Em uma estação aproveitando uns minutos de parada, e por motivos que o leitor apreciará quando veja a pellicula, resolve a parella apear-se e por isso ou por aquillo — perdem o trem. Como no povoado não ha hotel em que se possam hospedar, veem-se o fingido Charters e a linda francezinha Colette obrigados a pernoitar em casa do juiz de direito ou cousa que o valha, e este, crendo que os recémchegados eram uns moivos que anteriormente lhe havi-



BEBE DANIELS
starring in Paramount Pictures

am avisado que chegariam naquella dia, casa-os sem mais preambulos nem averiguações.

Ao chegar em Londres, Roberto e sua mulher dirigem-se immediatamente ao domicilio de Lourenço Charters, onde Roberto faz a apresentação de sua esposa ao amigo. Surprehendida do tremendo engano do que fora victima, a francezinha dá o desespero, dizendo ao supposto Lourenço que la divorciar-se em seguida. Mas o nosso amigo, humano que era, já estava amando, de facto, a sua mulherzinha, e vae daí e avisa ao seu amigo Alberto Bird — um sujeito inimigo de guardar segredos — dizendo-lhe que estava casado e que o communicasse ás suas

amiguinhas Lulú e Eva. Isto feito, vem ellas á casa de Lourenço no momento mais inoportuno que poderiam ter escolhido. Para que mais se complicasse a situação, apparece ahí a graciosa Gloria em quem Colette, logo reconhece uma sua antiga companheira de collegio. Restabelecida a velha amizade, Gloria convida a todos os presentes: passarem uns dias de ferias em sua casa de campo allí perto. Com o fim de poder estar uns momentos a sós com Lourenço e falar-lhe com intellera liberdade, manda-lhe Colette um bilhete assignado com o nome de Lulú. Querendo fugir á entrevista, Lourenço incumbe o seu amigo Alberto de ir ao logar marcado. A hora indicada, apresenta-se Colette á porta da sala, e Alberto, que esperava por Lulú, abre-lhe a porta, e sem mais nada, pespega-lhe um beijo apaixonado.

Aturdida com o inesperado da scena, Colette tenta fugir, mas Alberto agarra-lhe da mão, obrigando-a a entrar. Neste interim, bate repetidamente á porta do quarto: é Lourenço que vem procurar algo que por esquecimento allí deixara. Alberto, atarantado com aquella entrada de seu amigo, começa a buscar um meio de esconder Colette, quando, para mais complicar a situação, apparece Gloria, que victima de somnambulismo, dá entrada na sala, perplexa com a presença de todos os personagens allí reunidos, e que por sua vez vinha augmentar o serie de desastres e confusão em que se achavam todos envolvidos.

Por fim, Colette e Lourenço conseguem estabelecer novamente a paz domestica, annunciando em presença de todos os amigos a existencia de um casamento previamente effectuado, e o qual Lourenço não havia tomado parte.

FEM.

quando se sentem diminuidos, ou quando se julgam offendidos.

O intellectual é, quase sem excepção, duma curiosidade irritante, e daí essa preocupação a respeito das cousas mais triviaes e mais futéis da vida da mulher amada, que o acompanha do matrimonio ao tumulo.

Conta-lhe tudo. Oswaldo sempre me perguntava como eu havia adquirido a flor que repousava na alvura de meu collo ou nas trevas de meus cabellos...

Nunca te refiras, elogiosamente,

ás pessoas e ás cousas que não têm a estima de teu marido.

Nunca retribuas um carinho, uma gentileza, com uma desatencção.

Não te esqueças de que "Gabriella" do "Doída de amor" de Antero de Figueiredo, dizia a Raul: — "A mulher é um ser de amor. A vida de uma mulher é a vida do seu coração".

E, si teu coração é de Marcello, tua vida de quem é?

Sê prudente, ajuísada, amorosa. Ahí está o que posso dizer-te a

respeito de tua carta lacrimosa.

Si me obedeceres, terás um lindo viver, coroado de rosas, á luz redemptora de um sol de amor.

Ama, idolatra Marcello. Vive, unicamente, para seu egoismo de homem illuminado, e serás a "Regina Coeli", resplandecente, de toda a sua vida...

Adeus, Beijo-te as mãos. Tua velha irman, que é uma ruina dentro da saudade — MARIA EUGENIA.

CELIO MEIRA.

NOVIDADES

EM

Calçados de senhoras?

~~~~~ **NA** ~~~~~

**CASA EXCELSIOR**

**V. Exc. encontrará lindos  
modelos  
de alta distinção**

**Livramento, 53**

**PHONE 2568**

Cumpade Mané Garcia;  
Qui tudo lá teje bem,  
Não somente a vossos doi  
Cumo a fiada também;  
E' qui nós daqui deseja  
Prá qui Deus responda  
"Amen"

Adispois qui aqui cheguei  
Da cidade do Manáu,  
Frutunata a mim contou-me  
O qui houve prá qui de máu,  
Inté coisas de um pintô  
Qui tumô surra de páu.

Essa istóra, meu cumpade,  
E' munto complicada,  
E só eu pessoarmente  
Prá li contá a imbuscada  
Armada pró tá pirata  
Qui levou munta varada.

Um môco baixo e gordinho  
Qui trabaia nos Peixinho,  
Foi quem mandou dismanchá  
A aimadura do ninho  
Pruquê o manata é casado  
Tendo inté já um fiinho.

Meu cumpadê, esse Rucife  
Istá todo esfrangaiado  
Só se vê pôca vregonha  
Nos sortêro e nos casado  
Inté as moça da moda  
Dêxa nós atrapaiado.

Carcule qui a saia curta  
Quaje in ribinha do joêio,  
Faz cum que quarquê mortá  
Si porte de um modo feio,  
Inté eu já vou gostando  
Dás infilunça do meio.

Os môco cá da cidade  
Os chamado "Armofadinha"  
Usa também um casaco  
Qui elles chama "taiobinha"  
São munto curto e cintado  
Mostrando a carça justinha.



## O qui nós vê na capitá

Astro dia eu fiz o "futis"  
Na celêbre Rua Nova,  
Fui á casa dos "Espêio"  
Qui o borço da gente iscava,  
Frutunata quando soube  
Quaje me da-me uma sóva.

Você sabe, meu cumpade  
A muié cumo é valente  
Tanto a lingua bate-bate  
Cumo os queixo quebra os  
dente,  
Prú isso fiquei calado  
Cuma coisa mais prudente.

Arreorvi adispois  
Não i mais na tá da rua,  
Prá qui a veia não se zangue  
Cum as minha farcatrúa  
Poi eu cumpade não gosto  
De vê muié quaje núa.

Aqui tudo veve liso  
Bancando munta importancia  
Prá parecê novô-rixe  
Em toda e quarquê festança  
Embóra teje sofrendo  
De dispecia na pança.

Eu antonte vi um moço  
Bem impernado di cara  
Tê um baita passamento,  
Prú sê uma fruta rara  
Cobrinho prá se mantê  
Neste mundo qui não pára.

Foi chamada as Insistença  
Qui trouxe dentro um doutô  
Prá sarvá aquelle moço  
Dás inclemença da dô  
E um lico da cô de oio  
No braço delle impurrou.

O môco tomou tenença  
E do chão se alevantou  
Prá ficá munto obrigado  
Ao seu grande sarvadô  
Qui cum tanta licitude  
In riba delle chegou

Prú hoje cumpade basta  
De vos contá as bravata  
Dos povo cá da cidade.  
Adiscurpe argumas rata  
Dos cumpade que li estima

Filorenço e Frutunata..

## O Pó de Arroz

# JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha  
de perfumaria: refrigera  
e embelleza a cutis.

## Nobre coração

Desde á rua d'Antin, André Menu, poeta, seguia, com a impaciencia e o olhar de um indio do Oeste, uma rapariguinha com geitos de aprendiz de modista, de regresso da officina. A golla do capote, guarnecida de pelles, levantada, as abas do chapéo, a bengala a moda de espada, luvas de sala das armas ás mãos, insensivel ao nordeste, elle já lá resmungando: "Tolo que sou! Pareço antes um caixeiro de armarinho. Eu, poeta, sociologo, aliás, distincto, rapaz moderno, perfeito clubman, amigo da festa, eu, André Menu, ao encalço de uma coisa atôa, que me faz perder o folego e me torna asthmatic como um cavallo velho. Mas, com os demonios! que instincto de elegancia, que esboço de linhas! Uma creança! Quatorze annos por certo, quando muito. Isso não é um idyllho de caixeiro. Isso é puro Musset... e Jacques Rolla!"

Na altura de uma esquina fazendo-se em torno alguma solidão, elle acercou-se da menina.

— Que frio, não é verdade? Pois bem, quer affrontar commigo o tempo? Dê-me então o gosto de acceptar meu convite para jantar. Vamos lá, não é possível que recuse.

— Mas não o conheço... balbuciou, accelerando o passo.

— Oh! meu Deus! qual a vantagem, se, conhecendo-me, acceptas-se meu convite?

— Deixe-me...

— Ora, attenda bem, isso não é razoavel, nem sensato...

— Esperam-me em casa...

Elle tornou-se insistente. Ella affrouxou o passo, depois deteve-se fascinada ao encanto dessa voz que, eloquente, á exhortação poetica, do gracejo aleára-se á persuasão eloquente á exhortação poetica, descobrira inflexões irresistivelmente commovedoras. Ella ouvia, demasiado confusa para responder ou

mesmo para erguer os olhos. Um carro passava que, a um signal, achegou-se ao meio-fio do passeio. Impellido brandamente para dentro da negra carruagem a menina hesitante ainda, ordenou ao cocheiro os levasse a um proximo hotel. Enquanto juntos e, lançados pe-

los solavancos de carro, um de encontro ao outro, poz-se a falar-lhe com bondade. Ella, porém, suspirava, sem que nenhuma palavra conseguisse vencer á tristeza da sua resignação. André tornou-se scismatico. Que significava esse emmudecimento? Uma tarça? Era

## Mercurio Colloidal Néo-sorosol

### Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A Illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares:

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

### Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

## ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

## FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

# REGULADOR FONTOURA



O  
GRANDE REMEDIO  
DAS  
**SENHORAS**  
PARA  
COMBATER AS CAUSAS  
QUE ALTERAM  
O SEU ESTADO DE SAUDE  
E PARA ELIMINAR  
OS DISTURBIOS NERVOSOS  
AS CRISES DOLOROSAS  
E A CONSEQUENTE  
DECADENCIA  
PHYSICA

impossível. Tudo revelava nella a inconsciencia da creança caída no primeiro laço que lhe fôra armado, que lastimando já sua imprudencia, implorava mercê, reclamava o respeito devido á fraqueza de sua idade e á sua pobreza. Sentiu-se entristecer, os sentidos acalmados e á sua tentação lasciva, gradualmente substituiu-se uma generosa

ancia de beneficencia social. Rolla é um nefando canalha romantico. Somos um pouco mais decentes, nós os modernos, ponderava elle. Não nos restam muitas creanças, mas, por Belzebuth! temos ao menos o sentimento do dever social. O Rolla do romantismo não hesitaria em apropriar-se da menina após a violenta orgia. O

Rolla do socialismo christão, depois de um repasto honesto, conduzirá á casa paterna a creança ainda impolluta, em cuja face nem ao menos resvalou um beijo, apenas lastrada de conselhos que contribuirão para pol-a a salvo dos perigos da rua.

O copeiro de suissas á advogado ao servil-os, foi-lhes offerecendo iguarias excitantes.

André fulminou-o com o olhar á sua companheira, que ia serenando, as faces roseas, os olhos chispantes, o recortado dos dentes entre-vistos num meio sorriso, toda entregue ao prazer instinctivo, que proporciona á mais casta a intimidade de uma sala reservada:

— Como se chama? cara menina.

— Adelia, Adelia Frimas.

— E o seu caro pae, que faz elle?

— E' foguista na Companhia do Gaz.

— Não perguntei precisamente qual á sua profissão. Mas nem por isso deixo de estar satisfeito com sabel-o. E' um trabalho pesado, não é verdade?

— Como não? respondeu Adelia distrahidamente.

— E sua mãe?

— Trabalha na cidade. Meu irmão é empregado de um pintor de casas e eu sou aprendiz em uma loja de modas, mediante dois francos e cincoenta por dia. Como se vê não é muito. Com certeza tambem deseja saber onde moramos? beco do Petit Cert n. 3.

Sua timidez dissipara-se e aos labios surgira uma amavel e suave alegria de suburbio. André, interessado pelo quadro da familia evocado por Adelia, via o commodo mal aquecido, mal alumado, cheio de sombrio silencio dos infelizes. Ella devia ser o unico sorriso nessa desolação. E como não deviam estar afflictos não a vendo chegar. "E se o pae é tal, como devo prever, algum extremado socialista pensou de si consigo, justifico com meu procedimento seu odio contra a sociedade". Pediu champagne para dissolver a me-

## CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessoa)

Rua Barão da Victoria

O mais moderno sortimento de artigos para homens, perfumarias, presentes, etc.

# A EQUITATIVA

DOS

## Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social — AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

### 79.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente o 79.º sorteio contemplando sessenta e oito apolices na importancia total de

**340.000\$000 PAÇO EM DINHEIRO**

Cabendo a este Estado cinco dos numeros e possuidores seguintes:

115.416—Aristides Bezerra Leite—Recife.

133.972—Herculano Bandeira de Mello—Recife.

134.205—Archimedes Bandeira de Mello—Recife.

137.910—Dr. Jayme Estacio de Lima Brandão—Recife.

149.062—Luiz da Silva Gusmão Filho.

Os segurados Archimedes Bandeira de Mello teve a sua caderneta n. 114.799 sorteada em 15 de Abril de 1921 e Dr. Jayme Estacio de Lima Brandão teve sua apolice 137.909 sorteada em 15 de Abril de 1925.

**Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a**

**SUCCURSAL EM RECIFE**

Edifício de sua propriedade

**Avenida Rio Branco, 50—1.º andar**

**SALA N. 2**

**PHONE, 1926**

**CAIXA, 307**

Endereço telegraphico **EQUITAS**

# Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**  
impõe-se pelas suas ex-  
celles qualidades.

**Finissimo perfume.**

**Adherencia sem igual.**

lancolia que pesava sobre a refeição. Mas o vinho só conseguiu accentuar seu enternecimento.

Produziu, então um eloquente panegyrico da família de Adelia. Traçou o retrato physico do velho foguista, robusto ancião, que expunha diariamente sua vida para o sustento dos seus, victima de um estado social e cuja melhora todo homem de coração deve dedicar-se.

E sua valorosa esposa, corajosamente resignada á servidão, e o filho, activo joven de dezoito annos cuja intelligencia e cujo talento reservavam aos paes tão justas compensações. Ella propria, Adelia, balouçada ao collo de uma terna mãe, era o seu orgulho e a sua alegria.

Ella o ouvia, a principio surpresa, e depois, invadida pela commoção, desfez-se em lagrimas, longamente, em uma infinita doçura.

Após o jantar, embarcados de novo no carro, Adelia permanecia silenciosa. De repente, limpando o embaciamento do vidro, e com voz que o receio tornava secca:

— Para onde me leva?

— Mas... para sua casa.

— Ora essa! não ha nada mais fdlota! Vou metter-me numa sóva! E papae que me fez jurar que eu havia de levar-lhe vinte francos...

Um violento sobresalto sacudia

André. Não obstante ponde dominar seu furor de homem ludibriado por sua propria ingenuidade e, pondo um luz na mão da rapariga:

— Agora minha senhora queira ter a bondade de me dizer por que parecia tão commovida só em pensar nos seus crapulosos paes?

— Não fui eu quem os louvou, respondeu num tom inesperado.

— Mas, enfim por que chorava quando eu os descrevia como gente tão digna e nobre?

— Porque replicou, porque era assim que eu desejava que fossem.

GUSTAVE GUICHES



**ONEA**

Recoloração  
dos cabellos pela

**ONEA**

Novo producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA  
N. 203





MALDITA  
MARCA

**Securitas!!**  
CONTRA A TUA  
RESISTENCIA SOU  
IMPOTENTE!

SOCIEDADE ANONYMA

**HILPERT**

RIO DE JANEIRO - RUA SÃO PEDRO 100, CAIXA-POSTAL 2026  
SÃO PAULO - R. FLOR DE ABREU 106, C. CAIXA-POSTAL 1847

# AJAX—SIX

0 **PLUS ULTRA**

dos automoveis pelo preço.

**11:000\$000**

Vendas a prestações



Pintura "Duco" — Freio nas 4 rodas — Acabado em couro legitimo — Limpador de parabrisa automatico — Espelho retroscopico — Uma roda sobressalente completa — Ferramentas — Tapetes — etc., etc.

## Companhia Commercial e Maritima

Rua do Bom Jesus, 240

**RECIFE**